JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ

26/09 A 02/10 DE 1977 — ANO III — N.o 118 — Cr$ 3,00

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

REVELAÇÃO

DÉFICIT DE 118 MILHÕES

Esta semana o orçamento municipal vai à Câmara. Se Pedro Favaro mantiver suas intenções, ele apresentará um déficit de 118 milhões de cruzeiros. Ele estaria, com isso, tentando chamar a atenção do governo para a difícil situação financeira de Jundiaí. Página 13.



JORNAL DE 2ª

ESTÁ SE INSTALANDO UM MONOPÓLIO DOS COLETIVOS?
Pág. 8 e 9

IBIS, O HERÓI DE 7 MILHÕES DE CRUZEIROS.
Pág. 14

ACABOU O MONOPÓLIO AZUL. VAI MELHORAR O TRANSPORTE COLETIVO?

Pág. 10 e 11

PRIETO FICOU SÓ NA PLACA. É OS OPERÁRIOS NA MÃO.
Pág. 7

A ATUAL CONJUNTURA. COM A PALAVRA AS "FORÇAS VIVAS".
Pág. 8 e 9

A CIDADE ESTÁ PERDENDO SUA ÚNICA LIVRARIA.
Pág. 14

ESPORTE

O temível carrasco

O Corintians apanhou dela três vezes seguidas. O Santos também sofreu a mesma humilhação. O Palmeiras, em três jogos, perdeu dois e venceu um. A Portuguesa também perdeu para ela pelo menos três vezes, nas últimas ocasiões em que se encontraram frente a frente. Só o São Paulo vinha conseguindo manter alguma dignidade: perdera uma vez, mas conseguira honrosos empates nos últimos dois jogos.

Mas, quarta-feira passada, também o time de Minelli sucumbiu: apanhou de três a um e ainda foi obrigado a deixar o campo elegiando o futebol inimigo.

Quem seria o temível carrasco?

Se probabilidades valem, esse carrasco já é o vice-campeão paulista de 1977. E caminha confiante para ganhar o campeonato, o que seria uma conquista histórica no futebol paulista: pela primeira vez, o título de campeão paulista poderá parar nas mãos de um time do Interior.

A Ponte Preta de Campinas.

Ponte Preta? Não seria o mesmo time que, no ano passado, precisou valer-se de uma jogada política da Arena para ganhar o direito de disputar o Campeonato Nacional?

Vice-campeã paulista em 1970, logo depois de voltar à Divisão Especial, a Ponte viu seus sonhos de grandeza destruídos várias anos seguidos pelo interminável ciclo vicioso que sempre condenou os times do Interior à triste condição de pequenos: formava um bom time para o Campeonato Paulista, mas logo em seguida vendia os melhores jogadores para os grandes que – só eles – disputavam o Campeonato Nacional. Formava outro, fazia outro bom campeonato, vendia tudo de novo.

Até que, no ano passado, quando tudo parecia novamente perdido, uma providencial situação política e salvou. Na tentativa de derrotar o MDB em Campinas, e julgando que os eleitores pontepretanos misturariam o que não se mistura, a Arena conseguiu forçar a inclusão da Ponte no Nacional.

Para a Arena, a jogada foi um fracasso espantoso, já que seus candidatos – entre eles, o político eleito às pressas para presidir a Ponte – acabaram submersos pela enxurrada de votos dados a Francisco Amaral. Mas, para a Ponte, foi realmente a salvação.

Pois o time foi mantido e terminou o campeonato Nacional em 6.o lugar. Foi a zebra da Boloteca, lembram-se? Algumas contratações, a convocação de alguns de seus jogadores para a Seleção e o sucesso de agora, foram apenas consequência.

Palavras

"A programação do rádio e da televisão poderia ser melhor, mesmo com a censura. O que se percebe é uma ênfase muito grande para os filmes e novelas, relegando o noticiário a um segundo plano". (Euclides Quandt de Oliveira, ministro das Comunicações, Jornal da Tarde, 17/9)

"As emissoras de rádio e televisão foram proibidas de divulgar qualquer notícia ou comentário a respeito da Convenção Nacional do MDB". (Folha de São Paulo, 15/9)

"Já não temos mais o que perder. Nos tiraram tudo. Tiraram nossa estabilidade, que representava garantia de reivindicações. Tiraram o direito de greve. Tiraram a liberdade sindical. Mas nós precisamos reconquistar tudo isso, e só através da união e das pequenas vitórias nas fábricas é que poderemos alcançar a vitória maior". (Benedito Marcílio da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, JT, 17/9).

"Agora é que começo a perceber que o cargo executivo provoca inúmeros inimigos. Eu sinto muito este problema, pois, em 14 anos de vida legislativa, só fiz amigos". (Francisco Amaral, prefeito de Campinas, Diário do Povo, 18/9).

"A juventude no momento é a parte mais viva e forte da nossa sociedade". (Alceu de Amoroso Lima, ao "Pasquim").

JORNAL DE 2a.

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro Franca Pinto
Percival de Souza

ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434 - 8648
Composto e empresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

CÂMARA

Quem é quem na constituinte

A se levar em conta o tom dos discursos dos vereadores durante o tempo dedicado às explicações pessoais (é assim que se denomina a primeira parte dos trabalhos do Legislativo), a Câmara Municipal de Jundiaí finalmente parece ter acordado para o fato dela ser um dos componentes do quadro político-institucional e, como tal, tem a obrigação de tomar posições que transcendam um pouco aos buracos das ruas, vasamentos de água e calçamento para os bairros (até porque esse estado de coisas tem muito a ver com o quadro maior da política).

Assim é que dois vereadores do MDB, o vice-presidente da Câmara André Benassi e Ariovaldo Alves, usaram seus tempos para levantar questões ligadas à instalação da Assembléia Constituinte, fórmula defendida por quase todos os setores da vida nacional para que o País volte ao Estado de Direito.

André Benassi assentou suas palavras em princípios da teoria geral do Estado, historiando o surgimento daquilo que se denominou Constituição. Alguns trechos da fala de Benassi: ". . . para que haja um governo de Leis, não de homens"; "é ilegítima a Constituição que reflete os valores e as aspirações de um indivíduo ou de um grupo e não do povo a que a Constituição se vincula".

Ariovaldo Alves, por sua vez, alicerçou sua fala no documento apresentado pelo MDB durante sua convenção nacional, realizada em Brasília dia 14 de setembro. E para ressaltar o absurdo das teses anti-Constituinte geradas pelo documento, abriu seu discurso lendo um pronunciamento de Petrônio Portela, ao tempo em que ele era governador do Piauí, mais precisamente no dia 1.o de abril de 1964.

Eis o pensamento do hoje arenista Petrônio Portela: "No momento de incertezas em que já vemos esclarecidos os objetivos do movimento de rebelião em vários estados da Federação, dirijo-me ao povo, no cumprimento de um dever, para esclarecer, uma vez mais, minha posição de defesa do mandato do Sr. Presidente da República, Dr. João Goulart, e de protesto contra a atuação revolucionária dos que ontem faziam intocável a Constituição e hoje não vacilam em desrespeitá-la".



Zillo: Bonifácio municipal?

A foto de corpo inteiro do "legalista" Portela, feita por Ariovaldo Alves, provocou a reação imediata do líder arenista Élio Zillo a quem, triste sina, está cabendo o papel de José Bonifácio de província, responsável que é pela defesa das teses arenistas (?).

Zillo foi à tribuna e começou a atacar as pessoas dos emedebistas Franco Montoro e Ulysses Guimarães. A respeito do senador, lembrou que ele foi ministro do Trabalho do governo Goulart e sua atuação "francamente não deixou saudade nenhuma".

A respeito de Ulysses Guimarães, Zillo começou a dizer que se tratava de um "carreirista político", quando a campainha soou dando por esgotado o seu tempo. Mas ele prometeu "voltar a falar sobre quem são essas pessoas" que estão à frente das aspirações de volta à democracia plena.

Tremei, portanto, emedebistas, que um mini-Bonifácio está na cidade. (Erazê).

ESCLARECIMENTO

A represa

Para evitar interpretações que não sejam as verdadeiras, o Dr. Antonio Fernandes de Farias faz alguns esclarecimentos a respeito da reportagem "Represa, a solução para a água que Jundiaí não tem", publicada por este jornal em sua edição de número 116:

"A primeira afirmação do dialogado, foi a de que não teria condições de discutir com segurança, quanto a maior ou menor facilidade de realização da obra, ou seja, da represa, e, mesmo não estava credenciado e nem tão pouco autorizado manifestar-se sobre qualquer ângulo do problema, sugerindo que fizessem contato com o sr. Francisco Ferreira Neto, qu além de parte interessada, certamente poderia adiantar dados técnicos e valores, mais acertadamente.

"O dialogado (entrevistado) não é, como afirmou esse jornal, contador e advogado do Sr. Pedro Herrerias, mas sim assistente jurídico e contábil, nem só da sociedade comercial "Cerâmica Inca Ind. e Com. Agropecuária Ltda.", como de tantas outras, nem só no Estado de São Paulo, como em outros estados do Brasil. No campo do direito, a assistência se circunscreve exclusivamente ao "Direito Financeiro", destacando o ramo de Direito Tributário.

"O instrumento de "Alvará de Autorização de Pesquisa Mineral" é, segundo preconiza o Código de Mineração (Decreto-Lei n.o 227/67 e s/ Regulamento – Decreto n.o 62.934/68) intransferível e só se transmite por sucessão. Portanto, o que realmente houve, foi uma suposta avaliação, das substâncias minerais enquadradas no Código 78.0, da relação anexa ao Decreto n.o 1.038/69, presumindo-se que a área requerida, alcançasse ou aproximasse do máximo permitido por lei – (1.000 hectares). A oferta que fora feita e recusada, refere-se à propriedade Chácara Pinheirinho e não à jazida de minérios.

"No caso Três Rios, ocorrido há anos passados, os valores não são taxativos, como extratifica o jornal, mas, sim aproximados, segundo informações telefônicas transmitidas por titulares da empresa expropriada, hoje extinta.

"Jamais afirmara o dialogado, a que procedimento deveria se sucumbir o "Governo Municipal" para realização da obra, que a reputo de sublime relevância. Simplesmente afirmou-se que a desapropriação é de fundo constucional e que cabe à autoridade governamental decidir sobre a conveniência ou incoveniência de procedê-la e que, como é claro, desconhecia as disponibilidades do município, mesmo porque o campo ou a competência das Prefeituras para tributar, é hoje muito restrita. Pontificou-se, por outro lado, que qualquer Governo Municipal, ao partir para uma obra de tão alta importância, como esta, sempre teve o apoio do Governo Estadual e até do Federal e que esse apoio normalmente depende de entendimentos político-administrativos. Para efeitos de minoração de custo de obra, aventou-se a possibilidade de aproveitar todas as faculdades que a lei confere para as soluções amigáveis.

"A "Autorização de Pesquisa de Substâncias Minerais", não é concedida pelo INPM, mas pelo DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral – (Ministério das Minas e Energia) e em nenhuma circunstância fora dito, que, quem tem a posse efetiva do título e as atribuições diretas dos direitos neles consignados, estaria montado no dinheiro, a expressão é muito vulgar, mesmo em terminologia jornalística. Ao contrário, nesses casos, às vezes, o direito (as vantagens) é suplantado pelas obrigações ou pelo ônus do custo, redundando em desvantagens ou malogros imprevisíveis. É isso aí".

O repórter confirma as afirmações atribuídas ao advogado.

EXPULSÃO

Brizola nos EUA

Ao sair de Buenos Aires, com destino a Nova York, aceitando o visto de turista que lhe foi concedido pelo presidente norte-americano Jimmy Carter, dizia o ex-governador gaúcho Leonel Brizola: "Não tenho nenhum espírito de revanchismo, de vindita e não quero nenhuma volta ao passado. O Brasil tem que ressurgir para uma nova situação, inspirada na fraternidade, no respeito aos Direitos Humanos, no mútuo consentimento para que nosso povo possa viver num clima de desenvolvimento autêntico, que seja feito por todos e em benefício de todos".

Na semana passada, o governo uruguaio avisou a Brizola que estava suspensa a concessão de asilo que lhe havia sido concedida em 1964, e deu-lhe prazo até dia 21 para deixar o País. A chancelaria uruguaia não deu maiores explicações sobre a suspensão do asilo, e informou apenas que ele tinha "violado as regras" do estatuto dos asilados. Depois de vários entendimentos com governos de diversos países, a embaixada dos Estados Unidos recebeu Brizola ao anoitecer no dia 21, e lhe concedeu um visto de turista. Quase ao mesmo tempo, o primeiro-ministro português, Mário Soares, informava em Lisboa que receberia Brizola "sem a menor dúvida nem hesitação". Agora o político cassado decide se fica nos Estados Unidos ou aceita o oferecimento do governo português.



Brizola: turista.

ESTUDANTES

Maturidade

Dia 20, segunda-feira, mais de cem alunos do Ginásio "Ana Pinto Duarte Paes", da Ponte de São João, ouviram pontos de vista e deram suas opiniões a respeito da "Participação do Jovem na Sociedade", tema da palestra que o vereador Ariovaldo Alves (MDB) realizou naquela escola, a convite dos estudantes.

Embora sem seguir a um esquema rígido de discurso, Ariovaldo Alves propôs questões bastante amplas, dentro do tema da palestra. O resultado foi que, durante uma hora e quarenta minutos, quase todos os estudantes puderam debater, com a maior franqueza, assuntos que foram desde a falta de lazer na cidade, até questões mais genéricas como a filiação partidária, o Estado de Direito, a liberdade de expressão e a distribuição de renda.

Destacável foi o nível das questões levantadas pelos alunos – a maioria pertencente aos terceiros anos do ginasial (7a. série) – revelando um ótimo conhecimento a respeito da situação nacional e da cidade, particularmente no que se refere à política administrativa.

Essa foi a segunda palestra do vereador emedebista, cujo plano é a aglutinação dos Centros Cívicos das escolas com vistas à consecução de um Centro de Convivência para Jundiaí.

HABITAÇÃO

Fim de pesadelo

Quinta-feira passada, na Prefeitura, começaram a ser atendidos os moradores da Vila Nady, que há muitos anos lutam para a obtenção das escrituras de suas casas. O velho problema criado pelas Indústrias JJ Abdalla, foi solucionado depois de saldada a dívida fiscal que o grupo tinha com o INPS.

Assim, aqueles moradores que estiveram ameaçados de despejo em várias ocasiões, devem comparecer à Prefeitura com os documentos que tiverem para a posterior outorga da escritura.

DENÚNCIA

Falecimento

Depois de uma semana agitando os meios políticos da cidade, a denúncia de uma possível utilização do dinheiro arrecadado pelo Velório Municipal para fins particulares, parece que acabou dando em nada. Os envolvidos no caso, entre eles o vereador Tarcísio Germano de Lemos, acabaram pondo um ponto no assunto, que agora passa a ser visto como a denúncia que foi feita mas não foi.

Tarcísio afirmou na última sessão da Câmara que a denúncia não foi dele. "Eu apenas comentei e analisei um boato que ouvi de alguns coletas arenistas", referindo-se ao presidente da Câmara, Lázaro de Almeida e Ari de Castro Nunes. E fazendo blague, o líder do MDB afirmou que "denúncia vazia que conheço é uma lei que está para acabar. Se existe uma denúncia vazia em Jundiaí, transitando pelos corredores da Câmara, posso assegurar que ela não foi iniciada por mim, mas pelos próprios vereadores da Arena".

SEM PROVAS

Ari Castro Nunes investigou o que chama de "boato do Velório" e não chegou a nenhuma prova que incriminasse o administrador René Bochino, acusado de usar o dinheiro do Velório como capital de giro no seu negócio particular de compra e venda de automóveis.

O que havia de errado no Velório, segundo Ari de Castro Nunes, é que o dinheiro da Prefeitura era depositado a cada quinze dias e nesse período ele poderia ter sido utilizado pelo administrador. "Mas não podemos afirmar se isso realmente ocorreu, porque não possuimos prova". E para evitar possíveis comentários ou irregularidades no futuro, o prefeito Pedro Fávaro determinou que o depósito do dinheiro da Prefeitura seja feito diariamente. Para Ari Castro Nunes, se antes havia alguma válvula de escape no esquema administrativo do Velório e que poderia resultar num manuseio impróprio do dinheiro público, agora isso não acontecerá mais.

Ari de Castro Nunes disse ainda que "todas as denúncias devem ser feitas com fundamento: primeiro levantar provas e depois denunciar". Por outro lado, Tarcísio Germano de Lemos se retirou do assunto com certa astúcia e ligeireza: "no momento o MDB está preocupado com coisas mais importantes, como a realidade nacional, constituinte, coisas assim. Esse problema de Velório é café pequeno e, além do mais, ninguém sobe na tribuna para dar tiro no escuro". Tarcísio foi chamado de louco pelo administrador do Velório, mas não ficou preocupado com isso: "se sou louco, todos os vereadores também são, porque as irregularidades do Velório eram de conhecimento de todos na Câmara". (S.H.)

Escritório Comercial Leonel
R. Vigário J.J. Rodrigues, 162
Fone. 436.1541

NOVIDADES Charme CALÇADOS ROSARIO.626

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



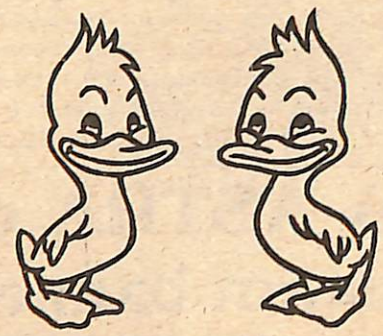
Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE



FIQUE POR DENTRO DAS CAMISETAS MAIS INCRÍVEIS DA CIDADE. MIL CORES PRA VOCÉ ESCOLHER. MANGA COMPRIDA OU CURTA. NO TAMANHO QUE VOCÊ GOSTA. VENHA CURTIR O MAIOR ESTOQUE DE CAMISETAS DE JUNDIAÍ NA BLUMENAU. É UMA BOA!

SOBRE LOJA



O MAIOR DEPARTAMENTO INFANTO-JUVENIL DA CIDADE.

NINGUEM VENDE MAIS BARATO
NA BLUMENAU MALHAS VOCE PODE CONFIÁR ... SEMPRE.

Blumenau malhas
PRODUTOS DE SANTA CATARINA
RUA BARÃO DE JUNDIAÍ, 977

VÍCIOS QUE AINDA VIVEM

O engenheiro José Pedro Rosell Baldris, como é do domínio geral, foi investido na superintendência do Departamento de Águas e Esgotos por mercê de seus louvados dotes de competência e probidade. Pode-se dizer, sem louvaminhas, que a cidade bateu palmas festejando a assunção do simpático profissional no comando do DAE.

Ele era, como ainda é, a esperança de práticas radicalizantes na correção de vícios e desleixos que se vinham verificando na administração anterior, a fim de que a autarquia possa servir a comunidade com a presteza e eficiência que se fazem necessárias.

Não obstante, entristece constatar que o novo mentor do DAE é presa dos mesmos traumas emocionais que marcaram o seu malsinado antecessor: o medo da crítica. O pavor mórbido de que alguém, principalmente o jornal, possa denegrir-lhe as atitudes. Censurar, verberar, acoimar os seus atos.

Esquece-se de que a primeira coisa que um homem público deve aprender é suportar as críticas quer sejam justas ou não sem se amofinar ou perder-se em desespero.

Faz dias, um diário local estampou, de forma algo sensacionalista, uma notícia sobre vazamentos e desperdícios de água em vários pontos mais distantes.

Foi o bastante para que tangidos fossem os brios do superintendente que avocou com responsabilidade pessoal ocorrências fortuitas que aconteceram e continuarão acontecendo no caminho do tempo, mesmo porque seria impossível evitá-las como peculiaridade do "metier".

E foi assim que, macaqueando em gênero e número o seu malversado antecessor, passou a usar as colunas do jornal com vistoso comunicado pago com dinheiro do erário, para desculpar-se em torno do indesculpável, já que a ninguém cabe culpa com relação a acontecimentos corriqueiros do dia-a-dia que amiúde se assinalam na rede do abastecimento.

Quem leu o comunicado do DAE com maior atenção, concluiu que embora ocupando um apreciável espaço nada expõe além daquilo que se pode entender como de obrigação implícita da autarquia. O que se infere, sem esforço de raciocínio, é o subjetivo, isto é, o pretexto para uma defesa disfarçada dos ataques esporádicos que, como é ocioso dizer, continuarão acontecendo esporadicamente.

Daí, o que é que está fazendo o sr. superintendente do DAE senão estimulando novas acometidas jornalísticas para que novos comunicados se sucedam numa evasão continuada e condenável de dinheiro do povo.

Elcio Vargas

CRÔNICA VADIA

ÁGUA PRA IOIÔ

AH MABS

Alah, meu bom Alah – mande água pra Ioiô.

A do Jundiaí-Mirim não dá pras encomendas e a do Guapeva não se pode beber sem ter que comer junto alguma coisa.

O jeito é mesmo clamar pelas benesses do céu. Se o Manda-Chuva não ouvir nossos gemidos, acabaremos mesmo abiscoitados.

Mal entramos na Primavera e a canícula já começa a nos mostrar os dentes. Melhor falando, o que vai ser o verão. Vai faltar água – dizem. Os reservatórios, incipientemente supridos pelos mananciais ressequidos, já não dão conta do recado. E o "sobaco" do povo sem chuveiro vai ser mais um agente poluidor, nas ruas, nos cinemas, nos campos esportivos, enfim por toda parte.

Como todo mundo sabe – no que tange à nossa terra – quanto menos água. . . menos vinho. . .

E mais fedor.

E quanto mais cresce o fedor, mais aviventa nossa lembrança de que gastamos toda nossa grana em avenidas que se desgastam na aridez calcinante dos caminhos desertos. Consumimos toda grana e agora nem temos água pra beber. E o que é pior, nem vamos ter.

Não demora muito, como tudo está a indicar, vem aí o DAE querendo mais algum para livrar-se das aperturas. Aquilo é um saco sem fundos.

Vocês se lembram quando seo Ibis disse que estava trazendo um rio novo para que pudessemos tomar banho todos os dias? Pois é. Era potoca. Pura papagaiada.

Muitos acreditaram e bateram palmas de contentes. Começaram logo a elocubrar com o fim dos carros-pipas que de semana em semana, quando não falham, aparecem defronte de suas casas.

Seo Ibis era um pêndego. Um sonhador que transmitia as suas ilusões pelos jornais a 80 cruzas o centímetro de coluna.

Foi por causa dessa e de outras pequeninas coisas como restaurantes e festejos comemorativos que a grana acabou.

Seo Ibis bateu a plumagem. O pessoal não aceitou o continuismo. Botou outro em seu lugar. Mutatis-mutandis, fala mais do que faz, isso porque, em verdade, até agora não fez bulufas.

Mas, vai fazer. Claro que vai. Os cruzas tão sobrando "malgrèe tout" a choradeira. Vai chegar a hora, tem que chegar, em que os cofres vão se abrir, para que se faça um montão de coisas enriquecendo o "presépio" que seo Ibis começou e não teve tempo para terminar.

Mas, água que é boa, só mesmo esperando por Alah. – V/2.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

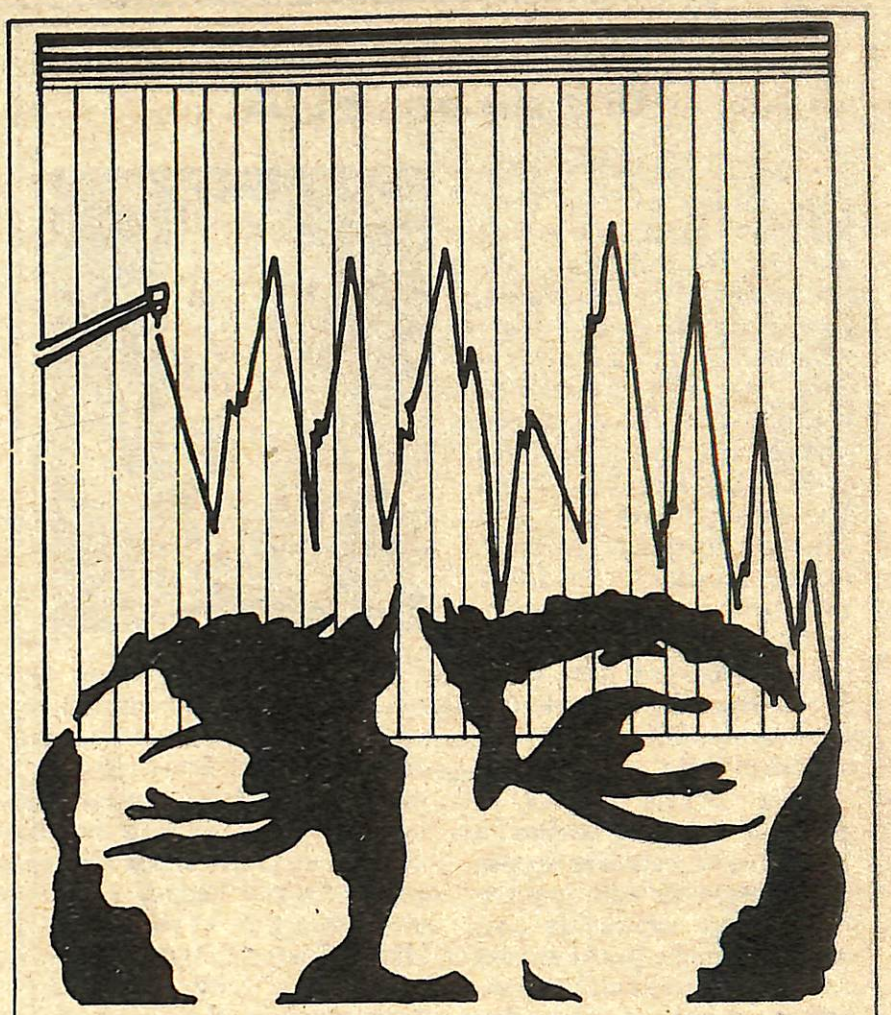
AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 – Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798



Vidas em jogo

(ou: o futuro das profissões liberais)

Na quarta-feira, dia 14, fiquei o dia todo com o radinho de pilha ligado e, à noite, com o seletor de canais girando por todos os horários dos telejornais. Nada. Nem um pio a respeito da Convenção Nacional do MDB.

Me pus a cismar: se esses caras estivessem tramando coisa boa, não o fariam na clandestinidade. E foi com esse pensamento que adormeci, inquieto, acordando de hora em hora, com medo de que alguma coisa pudesse acontecer na calada da noite, nunca se sabe o que o inimigo pode estar planejando.

Cedinho na quinta-feira, a primeira coisa que fiz foi espiar no quarto dos meninos. Graças a Deus, dormiam na santa paz.

Em seguida, abri uma das janelas que dão para a rua e espreitei: na casa da frente ali estava, como de costume, a Belina estacionada na rua; nas casas vizinhas uma ou outra doméstica lavava a calçada ou colocava a lata do lixo na soleira da porta. Reinava a paz. "Mas por quanto tempo?", pensei com meu zíper e procurei afastar para longe tal pensamento.

Saí de casa e, oh Deus! lá estava na banca da esquina a manchete "MDB pede solução global". Jesus! Então houvera mesmo a tal reunião! — Com centenas deles presentes! Comprei o jornal, escondi sob a Hering voltei às pressas para casa. Tranquei portas e janelas espiei de novo o quarto dos meninos (graças a Deus ainda dormiam em Sua santa paz), fui para o banheiro e comecei a ler as notícias. E foi aquela enxurrada de doutrinação subversiva, da qual alguns trechos ainda me afligem a memória e a alma. "Treze anos de governo de exceção deformaram nossas instituições jurídicas". "O governo não pode continuar surdo e contra 80 por cento da população que clamam por liberdade e democracia, conforme o testemunho insuspeito de recente pesquisa de opinião pública". "As revoluções que só se sustentam na força e na repressão erigem a segurança do Estado como fim supremo e último da organização política". "O salário é a subsistência do trabalhador, insuscetível de ser confiscado, inclusive pela adulteração de índices do custo de vida, como espantosamente vem de ser revelado". E coisas ainda mais subversivas.

Infelizmente, ou felizmente, não cheguei a ler todas, interrompido que fui por uma pontada aguda no peito. Gritei por socorro, fui atendido por familiares e conduzido a um especialista. Mede pressão, eletro-isso, eletro-aquilo, e passadas algumas centenas de cruzeiros veio o diagnóstico. Frio, direto:

"O senhor está com José Bonifácio".

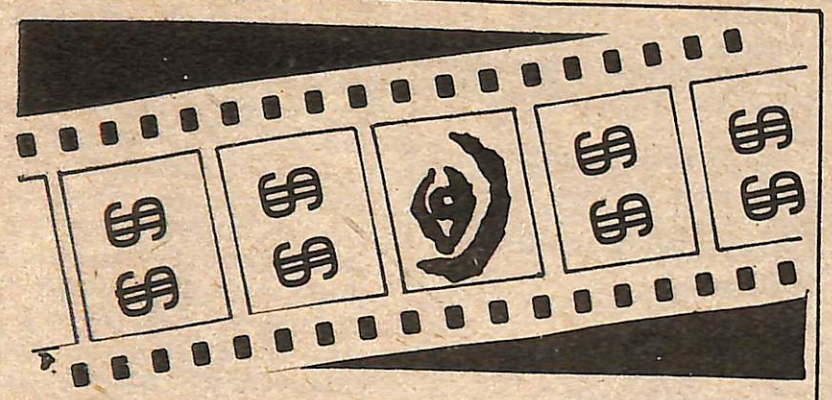
Revelando uma fraqueza absurda, perguntei:

"Tem cura, doutor?".

O especialista me estendeu a conta, dirigiu-se à porta da sala, abriu-a para que eu saísse e, somente no instante em que cruzei por ele, respondeu:

"Enquanto houver comunistas neste país, a medicina nada poderá fazer. Passe bem".

Erazê Martinho



COMO ERA CHATO JOSELITO...

O saudoso "Diário de Jundiaí" (o adjetivo, reparem, é respeitoso; o respeito que todos os vivos devem aos mortos) me aceitava, nos idos de 1963, como crítico de cinema. À distância, isso pode parecer um disparate, mas é que na carpintaria do jornalismo quase sempre é obrigatório saber manejar todas as ferramentas. Se são bem ou mal manejadas, o veredito caberá sempre ao leitor — o supremo e temido juíz.

Pois bem: como crítico de cinema neófito, eu acreditava estar investido da sagrada missão de torcer o nariz para todos os filmes. Geralmente, a imagem que se faz do crítico é exatamente essa: um sujeito que torce o nariz. E o torcia com a máxima frequência. Ou pelo menos, tentava.

E toda a vez que isso acontecia, eu era obrigado a ouvir a tonitroante voz do diretor-proprietário, Paulo Marques, a me advertir sutilmente, por cima do ombro, para que moderasse um pouco o mau humor contra os Joselitos e as Marisóis que infestavam as telas, porque afinal de contas, a Empresa Jundiaiense de Cinemas (ah, que saudades da familiar empresa dos Brenna, dos Borgonovi, dos Venchiarutti, hein?) era um sólido anunciante do jornal. E já em 1963 não era uma boa política contrariar os anunciantes. Eles poderiam se melindrar e deixar de anunciar.

Não que o sr. Paulo Marques tenha sido exatamente um repressor. Se a gíria de hoje já tivesse sido inventada naquela época, certamente ele usaria o vocábulo "maneirar".

Certa vez eu me excedi um pouco, e resolvi criticar o filme "Rei dos Reis", que contava, como o próprio nome está a indicar, a vida de Cristo. Suprema temeridade, uma vez que houve quem achasse que criticando o filme, eu estava me colocando, hereticamente, contra o próprio Cristo.

Houve muitas reclamações, e das mais veementes. Foi aí que eu comecei a sentir um certo desestímulo em relação à carreira de crítico cinematográfico, e a perceber que o exercício do jornalismo poderia realmente não ter aquele glamour dos filmes de Hollywood. Aqueles destemidos latagões com aquela identificaçãozinha no chapéu, tão valentes, tão seguros de si, tão inquiridores, tão insistentes, tão xeretas, tão protegidos, donos daquela senha que era um verdadeiro abre-te Sésamo diante de todos, fracos ou poderosos, que era o simples enunciado da palavrinha press! Onde estavam esses super-heróis? No cinema, naturalmente.

Então nunca mais fui crítico de cinema, embora continuasse sendo jornalista.

Um dia desses, quando num desses comentários ociosos que se ouvem pelas esquinas, um sujeito me disse que não gostava do "Jornal de 2a." porque ele "só fala mal dos outros", eu me lembrei dessa história, do Paulo Marques e dos donos de cinema que só anunciavam se o jornal falasse bem dos abacaxis que eles passavam.

Puxa vida, será que em 14 anos nada mudou por aqui? Já não era tempo das pessoas descobrirem que um jornal não é feito nem para falar bem nem para falar mal de ninguém, mas sim para informar e para opinar sobre as coisas que acontecem?

Mas não tem importância: eu continuo achando "Rei dos Reis" um mau filme, Joselito um menino chato e Marisol uma canastrona. Viu, seu Paulo Marques? Eu sou teimoso.

Sandro Vaia.

Os 80 anos do Clube 28

Esta é uma semana de muita festa para o Clube Beneficente e Recreativo Jundiaiense "28 de Setembro": seus setecentos sócios estão comemorando o 80.o aniversário da entidade fundada numa casa da rua Nova (hoje Senador Fonseca).

No dia 18, às 20 horas, haverá uma palestra a ser feita pela deputada estadual Theodosina Ribeiro; no dia 1.o de outubro, sábado, futebol (Olaria e Amapá da Agapeama, às 13 horas, e "28" e Acadêmicos do Samba, de Araraquara, às 16, no campo do Paulista); ainda no dia 1.o, baile a partir das 23 horas, animado pelo "Musical City Swing". (A data — 28 de setembro — é a mesma da decretação da Lei do Ventre Livre, daí o nome do clube).

Mas as promoções do 28 não vão parar por aí, garante o presidente Salvador Marques da Silva, que participa da vida do clube há dez anos. A diretoria atual pretende inclusive dinamizar o setor esportivo:

— Eu sou mais do lado do esporte, notadamente do futebol. Já conseguimos formar um bom time do clube, com jogadores de times amadores e até profissionais da cidade. Também formamos um time de basquete feminino e masculino. (O clube usa as quadras de entidades particulares, da Prefeitura e do campo do Paulista).

A diretoria pretende também fazer uma disputa entre times de cada bairro da cidade:

— Tiraríamos os melhores jogadores de cada um desses times e formaríamos um para jogar com a equipe do 28, que é bastante forte. Também um torneio de ping-pong será disputado após o mês de aniversário — continua Salvador.

E a programação social?

Vai continuar no mesmo ritmo atual, explica o presidente: o 28 continuará contratando conjuntos quando for possível e fazendo as "domingueiras" com tape.



Salvador: planos para o esporte.

— Dependendo do conjunto, o pessoal prefere tape mesmo.

Segundo Salvador, depois que começaram outros clubes como o Caxambu, Primavera, Nacional, etc., e passaram a dar bailes, "nós ficamos numa situação difícil, pois quem mora no bairro vai preferir ir por perto mesmo". Por isso, os carnavais do 28 já não são como os de antigamente:

— E o problema maior é o preço das orquestras de carnaval, que está por volta dos 150 mil cruzeiros, então não vale a pena arriscar.

Para ser sócio do 28, não é preciso pagar jóia, e a mensalidade é de apenas Cr$ 20,00. Além do gráfico Salvador, fazem parte da diretoria: vice, Marcílio de Paula; secretário-geral, José Carlos Medeiros; 1a. secretária, Marisa Cecília de Almeida; 1.o tesoureiro, Benedito de Paula; 2.o tesoureiro, Eginaldo Onório.

Entre funcionalidade e bom-gosto, fique com os dois.
Móveis para escritório M.Longo.
MONGO
IND. E COM. DE MÓVEIS
Loja e Exposição: Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220
Fones: 434.4920 - 434.5940

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434-2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436 - 4880

FOTOCOPIADORA
MALTONI
TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 — Tel. 436 - 8460

Pirâmide
Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho.
Linhas e Lãs
Rua Rangel Pestana, 574
Fone, 434.8344 — Jundiaí

VENHA BUSCAR SEU VOLKS OKM. NA Sótergal BASTA PARTICIPAR DA V.D.S. PARA GANHAR! TUDO A PREÇO DE INDÚSTRIA!
SÓTERGAL
Avenida Dr. Olavo Guimarães, 197
Rua São Pedro, 293 Ponte São João

ZONA FRANCA

AGRADECIMENTO

"Venho, pela presente, agradecer a V. Sa., em nome de toda a comunidade do "Gandra", pela cobertura e divulgação dada às iniciativas culturais e esportivas deste Centro, durante a semana da Pátria". **Adalberto Foelkel de Matos, assistente de diretor, Centro Estadual Interescolar "Dr. Antenor Soares Gandra".**

DIA DA IMPRENSA (I)

"É com imensurável prazer que externamos nossos cumprimentos a todos que militam nesse órgão, pela passagem dessa data tão festiva". **Ideal Standard Wabco Ind. e Com. Ltda.**

DIA DA IMPRENSA (II)

"A passagem do "Dia da Imprensa" é motivo para, mais uma vez, a Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí cumprimentar a Direção e o corpo redatorial do "Jornal de 2a. Feira", por pertencerem à área de Comunicação e Expressão, a serviço de nossa nação e do nosso povo.

O jornal é um dos veículos por cujos meios as informações chegam rápida e diariamente junto ao público que deseja estar bem informado.

Sobre almejar o prosseguimento dos trabalhos da Imprensa escrita, em nossa terra, é-nos grato agradecer-lhes particularmente as atenções que a Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí tem recebido desse órgão divulgador, destacadamente as últimas promoções desta Academia – Concurso de Crônicas e Concurso de Piano – com publicação à página 16 do Jornal de 2a. Feira n.o 116.

Renovando cumprimentos e votos de muito êxito. **Olga Mathion, Secretária, Luíza da Silva Rocha Rafael, presidente.**

O BEIJO MISTERIOSO

"Tem hora em que dá vontade de ser repórter esportivo de televisão. No dia em que o Cruzeiro jogou com o Boca Juniors da Argentina, no "Mineirão", eu acompanhava a partida pela TV quando aconteceu aquela inusitada cena do beijo do técnico Yustrich no jogador Nelinho: minutos depois, veio o gol do Cruzeiro, marcado justamente pelo Nelinho, de falta. Bom, até aí, nada de mais. Acontece que, em casa, não só eu como muitos telespectadores, provavelmente, estavam curiosos para saber qual foi o objetivo do técnico ao entrar em campo e dar um beijo no jogador, ainda mais o machão Yustrich. Para mim, ele foi dar alguma instrução ao Nelinho – quem sabe avisar que era para o time tentar faltas perto da área? – e, quando viu que o juiz ia flagrá-lo, agiu daquele modo espalhafatoso. Estou esperando até hoje que um repórter vá perguntar ao Yustrich o que aconteceu de fato naquela hora, qual foi seu objetivo. Quando será que nossos bravos repórteres ficarão mais dinâmicos?" **Aristides Camilo Camargo.**

BOXE x TV

"Sábado, 17 de setembro, eu estava passeando na casa de um amigo em Campinas e, para minha surpresa, vi que o jogo entre São Paulo e Botafogo de Ribeirão Preto estava sendo televisado (ou o certo seria televisionado?). Como bom sãopaulino, fiquei curtindo o jogo até que anunciaram que daí a instantes seria transmitida a luta de um tal Galindez, ao vivo, diretamente dos Estados Unidos. Foi uma tremenda frustração e, embora eles tivessem prometido passar alguns lances do jogo, nos intervalos da luta, preferi mudar de canal, só de raiva. Será que o boxe atrai mais gente que o futebol?". **Alcides S.P.P. Leme.**

PARABÉNS PRO DÉCIO

"Leitor assíduo deste semanário e admirador do Décio, é com satisfação que envio meus parabéns a esse notável artista pela sua classificação em Piracicaba.

O "Intervalo" desta semana está genial. O Zarteu também é muito bom. Tomei a liberdade de enviar algumas de suas frases para meu mano que mora em Salvador – BA. Ele fixou-as em um mural do colégio onde leciona, e a baianada vibrou, gostou muito. Um abração a todos".

Pedro Machado

PS.. Com referência ao título "Deu Décio em Piracicaba", creio que era para sair só "Deu Décio", mas como pegaria mal foi acrescentado "em Piracicaba", não é mesmo?

O Décio agradece muito os elogios. O Zarteu também. Leitor astuto que é, Pedro, você logo percebeu as nunces da nossa língua, que às vezes nos trai por um mínimo de desatenção. E considere-se abraçado por todos nós.

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança Habitacional APE

Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí



Na inauguração, a ausência do ministro.

E O TÃO ESPERADO MINISTRO NÃO VEIO

Apenas um detalhe escapou dos organizadores da inauguração do Conjunto Educacional, Assistencial e Esportivo do SESI, na segunda-feira passada: a possibilidade do não comparecimento do ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto. E foi justamente isso o que aconteceu, apesar de terem sido muito poucos os danos.

A presença do ministro foi ansiosamente esperada principalmente pela presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Fiação e Telecelagem de Jundiaí, Hilda Latance Henrique, e uma pequena comissão composta por ex-empregados da fábrica São Jorge. Eles queriam entregar seus respectivos documentos reivindicatórios preparados especialmente para a ocasião.

A presidente do sindicato dos têxteis e a comitiva tiveram que se contentar em entregar seus documentos ao secretário geral do Ministério do Trabalho, Jorge Furtado, que representou Arnaldo Prieto. Aliás, é o seu nome que aparece como tendo sido o autor da inauguração do conjunto do SESI, numa grande placa de bronze ao lado da placa principal. Só que o ministro não pôde comparecer.

Os discursos foram apresentados por um locutor improvisado no momento, Tobias Muzaiel, que é o diretor proprietário do Jornal de Jundiaí e Rádio Difusora. O primeiro a falar foi o diretor regional do SESI, e de FIESP-CIESP, Theobaldo De Nigris, que salientou "o clima de paz e harmonia" que está existindo. Também enviou aos trabalhadores o "abraço carinhoso dos empresários do nosso Estado" e afirmou que "estamos atingindo a meta, é só continuar esse clima de paz, compreensão".

Dom Roberto Pinarello de Almeida falou em seguida, principalmente sobre a importância de se proporcionar aos trabalhadores condições que estimulem seu desenvolvimento. De papel na mão, o prefeito Pedro Fávaro, em alguns instantes com bastante ênfase, salientou sua perfeita sintonia com os propósitos governamentais.

Dizendo que todos estão "infensos às teorias esdrúxulas", o prefeito defendeu a liberdade com responsabilidade e amor. Após esta manifestação, o secretário geral Jorge Furtado explicou a finalidade do desenvolvimento, que deve se voltar para se alcancar a plenitude do homem como ser. Ele finalizou falando de emprego, salário e proteção ao trabalhador.

Quando a fita simbólica foi desatada por Theobaldo De Nigris, Hilda Latance Henrique, o prefeito e sua esposa, ficou oficialmente inaugurado o conjunto, que está funcionando desde fevereiro. O único setor que não tinha sido ativado ainda era o centro esportivo.

Como convém a todas as festas desse gênero, houve as palmas, os fotógrafos, repórteres e a visita às dependências do conjunto. Enquanto isso, na parte externa, continuava a farta distribuição de chope, refrigerantes e salgadinhos às pessoas que foram até lá para a festa.

Em meio ao borburinho dos presentes na cerimônia oficial, a comissão de ex-empregados da fábrica São Jorge lutava para entregar o abaixo-assinado preparado às pressas naquele dia, pedindo a intervenção do ministro no processo que agora tramita no Supremo Tribunal do Trabalho. É que eles ainda não receberam seus direitos desde a época da falência da indústria.

Por outro lado, Hilda Latance Henrique, mais próxima das autoridades, não encontrou dificuldades para entregar um ofício onde reivindicava a instalação da 2a. Junta de Conciliação e Julgamento com a sua assinatura, estavam as de outros onze dirigentes sindicais. Uma cópia deste documento só chegou ao J. 2a. graças a um equívoco de Hilda, que entregou ao repórter pensando que era de um outro jornal, já que, segundo declarou, "para o Jornal de 2a. nós não damos entrevista".

As autoridades e convidados ficaram isolados dos trabalhadores presentes na festa, dentro da área reservada para um coquetel especial, no ginásio de esportes. Lubrificadas por generosas doses de uísque escocês, foram servidos canapés de peru e patê de cebola, canudinhos e espetinhos de carne.

Enquanto se comia e se bebia, na quadra do ginásio estudantes da Escola Superior de Educação Física davam uma exibição de ginástica rítmica.

O CONJUNTO DO SESI

O Conjunto Educacional, Assistencial e Esportivo do SESI fica na avenida Antonio Segre, 695, dentro de um terreno de 40 mil metros quadrados doados pela Prefeitura. A área construída é de 9.607 metros quadrados, com o edifício de dois pavimentos e setores externos cobertos. A praça de esportes ocupa 19.363 metros quadrados, havendo ainda áreas verdes e de lazer.

Os serviços que este conjunto oferece aos trabalhadores – e seus dependentes – da indústria, transporte, comunicação e pesca são: ensino pré-escolar, primeiro grau e supletivo; oficina de formação especial; bibliotecas; oito salas de aula; sala de audiovisual, laboratórios escolar, laboratório de línguas, sala para recreação, área para recreio e cantina; cursos e seminários especiais para os trabalhadores; o Centro de Aprendizado Doméstico, com cozinha didática; ambulatório médico, com nove consultórios, sala de curativos, raio X; ambulatório odontológico, com três gabinetes e em condições de prestar assistência dentária geral, raio X, prótese, cirurgia e odontopediatria; centro esportivo, com ginásio coberto, onde há sala de som, vestiários, salas de jogos, sala de judô, pronto-socorro e exame médico; praça esportiva, com duas piscinas, duas quadras de basquete/vôlei, duas quadras de futebol de salão; duas quadras de tênis, paredão, campo de futebol, pista de atletismo de seis raias, duas quadras de bochas e de malha, campo para arremesso de peso e pista de saltos.

Para se frequentar o conjunto e fazer uso dos serviços instalados, basta apresentar a carteira profissional comprovando trabalhar num dos setores atendidos pelo SESI.



As piscinas do conjunto do SESI.

A SEDUÇÃO DA COCAÍNA

I

A cocaína, droga alvo de intensos comentários após o caso Cláudia Lessin Rodrigues, no Rio, produz um estado de excitação psicológica no homem, que é extremamente forte, e que envolve sentimentos de euforia, maiores do que aqueles vistos praticamente com qualquer outro agente psico-ativo, inclusive a heroina.

As explicações são do delegado Murillo de Macedo Pereira, um grande estudioso da problemática dos entorpecentes: "essa depressão é tão intensa explica Murillo – como a sensação anterior, trazido pelo uso intravenoso de cocaína, que os usuários podem ser motivados a repetir a dose imediatamente a fim de readquirir o estado original". Num resumo dos tipos diferentes de envenenamento pela cocaína, Murillo Macedo diz:

-- Um é caracterizado pelo colapso circulatório e outro pelos sintomas de toxicidade no sistema nervoso central. O primeiro tipo ocorre em pessoas depois de doses relativamente pequenas e devido a idiossincrasia sentida. É reconhecido pela palidez, vertigens, náuseas, perda de pulso e perda de consciência. O segundo, caracteriza-se pelos delírios, aumento de reflexos, convulsões e comportamento violento. A respiração primeiro é estimulada e depois decai. A morte advém devido ao colapso cardíaco. Por isso, o hábito da cocaína é um dos mais sedutores, mais perniciosos e dos mais difíceis de serem vencidos.

II

De acôrdo com as informações de Murillo Macedo Pereira, de 150 quilos de folhas de planta coca, dos incas – pode-se obter um quilo de cocaína:

– Os índios, em conexão com os traficantes, também adicionam essa porção de 150 quilos em um tambor, contendo solução de carbonato de potássio, água e querosene, resultando numa pasta branca, parecida com pasta de pão, aumentando assim seu valor em mais de 500%. Esses 150 quilos são vendidos aos traficantes a 250 dólares, rendendo no mercado dos Estados Unidos 75 mil dólares. Quarenta quilos de cocaína, em Nova Iorque ou Miami, representam, a preços de atacado, um negócio de 14 milhões de dólares, que, no varejo, rendem mais ou menos 30 milhões de dólares. É o quanto ali coloca o tráfico do grupo Herrera, da Colombia, que alguns informam atingir 300 quilos anualmente. Este grupo é solidamente composto por uma família de 92 membros – 7 irmãos, 2 irmãs, primos e parentes por afinidade.

– Em geral, a cocaína – no mercado clandestino de São Paulo – procede de Pedro Juan Caballero, no Paraguai, e tem chegado pela "ponte aérea" através de Foz do Iguaçú (PR), Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Bauru (SP).

III

A questão de "vitimologia", levantada na edição da semana passada da revista "Isto é", serviu para dar um real dimensionamento da situação das vítimas, geralmente pouco observadas ao longo do desenrolar dos processos.

Isso me faz lembrar, entre outros fatos, um julgamento que assisti, no II Tribunal do Júri da Capital. A vítima era Itaguassu Schumacker Cordeiro, também conhecido como "Tatu Branco".

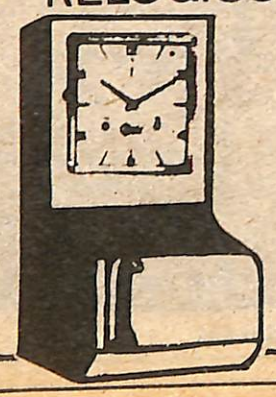
Durante tôda a fase inicial do júri, e ainda mais a réplica e a tréplica, falou-se de tudo, mas de tudo, menos da vítima. A bem da verdade, o nome da vítima sequer foi citado.

Aliás, essas distorções tem acontecido com certa frequência. Quando alguém é assassinado, alguns setores se mobilizam para denegrir o nome da vítima e, assim, buscar uma espécie de "justificativa" do injustificável, ou seja: a eliminação do bem supremo, a própria vida.

Como se o comportamento das vítimas, no passado, pudesse outorgar a seus executores o legítimo direito de matar.

Percival de Souza

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 – 436.6684

Entrevistas: Berenice Guimarães

O MOMENTO POLÍTICO, SEGUNDO JUNDIAÍ.

Em todo o País, há um debate pela volta ao Estado de Direito. Na terça-feira passada, o MDB lançou uma campanha nacional pela convocação de uma Assembléia Constituinte. Os empresários, isoladamente, ou através de suas associações de classe, tem-se manifestado a favor do restabelecimento do Estado de Direito. O mesmo tem acontecido com amplos setores da Igreja, dos advogados — através da OAB —, dos intelectuais, dos estudantes e dos políticos de ambos os partidos. Para conhecer os reflexos desse movimento nacional em Jundiaí, o Jornal de 2a. entrevistou pessoas representativas das mais diversas atividades da vida política, econômica e social da cidade. Eis as suas opiniões:

MDB:



Antônio Prado

"A Constituinte é o primeiro passo para a redemocratização do país", afirma o presidente do diretório do MDB, Antônio Prado. E acrescenta, "o poder constituinte emana do povo, logo, os representantes devem ser escolhidos pelo povo".

Ele explica como se deveria formar esta Assembléia Constituinte: "em primeiro lugar teríamos que ouvir os órgãos de classe e os representantes empresariais, que dariam sua opinião, depois se escolheriam advogados, conhecedores de direito constitucional, que dariam a redação de nossa nova Constituição". "Os atuais parlamentares poderiam até fazer parte da Constituinte mais eles foram eleitos para uma função legislativa e não constituinte".

DIÁLOGO, ECONOMIA

Para o Presidente do MDB o diálogo não existe. "Na atual estrutura política, dado os atos de exceção, todos os que procuram apresentar um trabalho de crítica objetiva, sofrem as pressões do já conhecido AI-5".

E continua: "o diálogo não existe porque os arenistas dizem que no MDB todos são comunistas. Na verdade, eu acho que eles são ótimos empregados de um capitalismo escravagista". "Quanto à Constituinte, a Arena vai preferir ignorar o debate para que o assunto não seja ampliado".

Sobre a situação econômica ele diz: "em três governos de revolução já se deveria ter conseguido a solução para a política econômica do país. Todos reclamam que a situação interna não está boa, mas ela é consequência da política externa, onde as multinacionais prejudicam o Brasil, mais que a crise mundial do petróleo".

IGREJA:

"Não me julgo competente para oferecer respostas aos problemas de fome, salário, política e economia", diz o bispo diocesano, D. Gabriel Paulino Bueno Couto, "as respostas devem ser procuradas pelas pessoas competentes, juristas, políticos, economistas, sociólogos".

"Nosso papel, como Igreja, é pedir a Deus que ilumine estas pessoas e dizer para todos os problemas, a solução está em Cristo". Como bispo, devo anunciar Cristo, que, para salvar o mundo dos males espirituais e materiais, morreu na cruz e ressuscitou, mostrando, que ele ressuscitado é a resposta universal para os quatro grandes anseios do homem.

"Estes anseios são: vencer a morte, superar o medo, guiar-se pela verdade e viver no amor". Para D. Gabriel com violência não se resolve nada, "quebra-se, destrói mas não se constrói, porque a única força que poderá modificar o mundo é a força do amor".



Dom Gabriel



Tarcísio G. Lemos

OAB:

"A Constituinte é a única solução que se faz necessária. Para a Arena ela deve institucionalizar o sistema, mas, para o MDB ela deve restaurar o estado de Direito. Se existe o lema do governo, — o Brasil é feito por nós —, façamos a Constituição".

Quem diz isto é o Dr. Tarcísio Germano de Lemos, presidente da sub-seção local da OAB, líder da bancada do MDB na Câmara Municipal e advogado. E explica: "vou falar como cidadão, político e advogado, mas os três pensam da mesma forma — como homem do povo".

A SITUAÇÃO

Estas são as opiniões do Dr. Tarcísio sobre a situação atual: "A liberdade de imprensa existe em meia porção. Existe para os jornais e não para o rádio e a televisão que atinge a maior parte dos brasileiros". E num regime de liberdade se trabalha com muito mais amor do que num regime de semi-liberdade. É só comparar a produção agrícola da Rússia e dos Estados Unidos. Estes produzem muito mais porque vivem numa democracia plena".

"O clima de contenção não resolveu o problema econômico do povo e sim o do governo. Aqui existe uma inversão porque a meta teria que ser o homem e não o próprio governo".

"Que precisávamos da revolução, isto é inegável. Em 64, o país se achava à beira do caos econômico, a corrupção era aberta e a subversão total. Havia necessidade de um regime de força. Mas agora estes problemas já foram solucionados e o Estado de Direito precisa ser restaurado".

"A OAB tem como função primeira a defesa da soberania nacional. Lutando por esta soberania, temos que lutar pela estrutura jurídica do país: a sua Constituição. Um país se torna país, no instante em que possue uma Constituição. É livre no instante em que esta constituição é soberana".



Alberto Traldi

EMPRESÁRIO:

"O empresário foi e continua sendo muito operante e participante das decisões do governo federal", afirma Dr. Alberto Traldi, diretor da Astra. E continua, "depois da Revolução de 64 o Brasil se desenvolveu em tecnologia e produtividade e na parte econômica existe um entendimento satisfatório com o governo federal pois este é mais previsível".

Para ele a situação do empresariado não mudou quase nada. E mostra os anais da VI Convenção dos Industriais do Interior, realizada em 1954 onde ele dizia: "a defesa da livre iniciativa, a guerra à corrupção, a defesa do regime democrático, o bem estar do trabalhador e a melhoria de suas condições de vida, foram temas que sempre despertaram o maior entusiasmo em nossas reuniões".

Em 1954 Dr. Alberto Traldi dizia: "nossas disponibilidades cambiais são hoje insuficientes até para a importação da mais primária das matérias primas – o combustível".

" Nosso desenvolvimento rápido exige uma mobilização permanente de capitais. E é melhor o dinheiro das multinacionais do que de empréstimos. E o problema continua sendo o mesmo de 1954: precisamos de importar petróleo".

Para Dr. Alberto a redemocratização deveria vir dentro de linhas novas. "Deveria-se criar uma nova linha de políticos tecnocratas, uma elite formada de engenheiros, políticos, médicos, industriais". "Neste ponto não houve omissão do exército que através da Adesg promove seus cursos visando criar esta elite política. Mas este é um trabalho lento e a longo prazo" .



Ararê Martinho

CIESP:

"O grande erro do estilo do atual governo é a centralização das decisões, que tem por objetivo tornar-se mais eficiente", diz o engenheiro Ararê Martinho, conselheiro da Ciesp. "Mas acontece que não existe esta única vantagem, a eficiência. O governo conseguiu desagradar a todos, o que é uma habilidade rara".

"O remédio seria descentralizar, partindo do princípio de que esta política falhou, porque o governo se distancia cada vez mais do povo. Hoje, quem decide, não tem todo o elenco de observações que seria necessário para se tomar uma resolução justa e correta" .

CENTRALIZAÇÃO

"Esta centralização", continua ele, "se dá em todos os níveis, inclusive no Municipal. E acarreta uma sobrecarga de trabalho para quem está no poder, além de destreinar o povo a ser voz".

E apresenta as outras desvantagens desta centralização: "onde poucos decidem, fica mais fácil pressionar e cria-se um habitat para a corrupção e, mais, este estilo de governo centralizado não é próprio para o Brasil, um país territorialmente grande e em desenvolvimento.

O INDUSTRIAL

Como conselheiro da Ciesp, Dr. Ararê vê assim a posição do industrial no Brasil: "atualmente, o industrial acostumou-se com a posição de filho do governo. Não tem espírito de conjunto e sempre tenta resolver seus problemas sozinho. Existe a falta do exercício da opinião pública. Por isso, considera importante a convocação de uma Assembléia Constituinte, menos por ela em si, e mais pela readoção de uma forma universal de coleta de dados".

AUTO PEÇAS E MECÂNICA GRAND-PRIX LTDA.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS
KARMANN CARAVAN
DA KARMANN-GHIA DO BRASIL LTDA.

Rua Bandeirantes, 157 — Fones: 436.6943 — 434.9226

O MOMENTO POLÍTICO, SEGUNDO JUNDIAÍ.

PROFISSIONAL LIBERAL:

O arquiteto Araken Martinho, entende que, parelala à democratização do país, é necessária a organização de sua sociedade civil. E explica: "Se não se pratica o exercício pleno e livre da sociedade civil (entidades de classes, associações, estudantes, etc.) com todas as suas contradições, acontece apenas a euforia pela democracia. mas, logo a seguir, vem todo um esvaziamento como ocorreu na Argentina".

"Mas, em Jundiaí, já existe esta preocupação de se organizar. Engenheiros, arquitetos, empresários se reúnem para discutir e tomar uma posição em relação ao desenvolvimento da cidade, analisando o que ter acontecido nestes últimos anos".

VENTOS FAVORÁVEIS

"Atualmente existe um



Araken Martinho

anseio nacional por um projeto nacional", diz o arquiteto, "os ventos são favoráveis mas é preciso baixar a vela do barco, porque pode ser o prenúncio de uma tempestade".

Sobre a política econômica, o Dr. Araken explica que vai falar como cidadão sensível por não ser um técnico no assunto. "O erro do Brasil foi a pressa de desenvolvimento visando tornar o país uma grande potência, quando se sabe não existir no mundo lugar para mais uma.

"Nosso desenvolvimento industrial foi feito em cima do desenvolvimento agrário e a política econômica é baseada na procura do capital externo, mas sem o devido controle da remessa dos lucros. A nível de sensibilidade, acredito ser necessário desenvolver nossa economia interna: com o desenvolvimento industrial racional sem prejudicar nem se esquecer do desenvolvimento agrário"

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS:

"A Constituição é premente porque um país sem constituição é como a casa de um marginal, onde ninguém quer ajudar. É imprescindível para o bom relacionamento com os outros países". Esta é a opinião do Dr. Adolfo Traldi, presidente da Associação dos Engenheiros de Jundiaí e dono da Indústria de Bebidas Hermes Traldi.

"Mas a redação de uma Constituição não é simples" — continua ele — "deve ser redigida independente de qualquer reunião do Senado, por juristas à altura de Rui Barbosa. Eles deveriam adaptar a Constituição de um país mais adiantado, à realidade nacional".

"A Constituinte é uma faca de dois gumes, porque a constituição dá ao cidadão direitos e deveres mas ele só quer seus direitos. Dá ao



Adolfo Traldi

Governo direitos e deveres mas, às vezes, ele quer fazer prevalecer apenas seus direitos".

E A DEMOCRACIA?

Dr. Adolfo acredita que o governo da revolução quer mostrar serviço e, por isso, empreendeu um volume de programas acima de suas possibilidades de realização. "Veja a Transamazônica", explica ele, houve um erro de avaliação monetária". "Eu acho que nós temos que caminhar de acordo com o nosso passo".

Para ele o Brasil ainda não está adulto para uma democracia e São Paulo tem se omitido, no tocante ao governo federal, a partir da Revolução de 32.

E termina perguntando: "será que esta omissão é devida a paulistas ou a pessoas que ocupam cargos no governo federal? Ou será que é o paulista que sofre antagonismos por ter hábitos tão rígidos?

ESTUDANTE:

Woody Lawton Rick, presidente da Associação do Universitário Jundiaiense, diz que "o estudante, por ser mais instruído, mais informado e menos alienado, deve participar do processo de redemocratização do país como um transmissor de informações. Porém, com uma ressalva: participando como cidadão e não como estudante, por causa do decreto 477"

Mas para ele, a atual participação do movimento estudantil é só barulho que leva a lugar nenhum. "Quem participa é uma pequena porcentagem de uma grande maioria".

O QUE VAI ACONTECER

Para Woody, "onde se fa-



Woody Rick

la demais, alguma coisa tem. E deve ocorrer breve. Não tenho visão do que vai acontecer, uma abertura ou um fechamento".

Apesar de não estar a par da situação nacional, "porque neste 2.o semestre os estudos têm tomado todo nosso tempo", o presidente da AUJ dá sua opinião sobre a participação do povo na vida do país e sobre a convocação da Assembléia Constituinte:

"A não participação do povo na vida do País, não é por falta de instrução. Acontece que o brasileiro é treinado para se alienar. Veja como a Rede Globo de Televisão aliena as pessoas".

"A Constituinte deveria ser formada por pessoas bem escolhidas porque, se forem os atuais parlamentares, não adiantará coisa alguma, nada vai mudar. E mais, teria de haver um surto de honestidade e de verdade que contaminasse a todos".

ARENA:

"A autentìcidade da Constituinte não consiste em que ela esteja ou não, conforme os padrões legais", diz o presidente do diretório local da Arena, o médico Rubens de Luca. "Muito mais importante é saber se ela é efetivamente desejada pela nação. Se ela tem em vista proporcionar uma nova ordem ou se trata apenas de mais um golpe com o objetivo de preservar o interesse do imperialismo, dos latifundiários, em troca dos prazeres do poder a uma minoria privilegiada".



Rubens de Lucca

"Nesse sentido", continua ele, "a proposta pró-Constituinte que está sendo apresentada pelo MDB, nada oferece ainda de concreto para que a opinião pública se manifeste contra ou a favor . O simples fato de se afirmar que o governo não pode continuar surdo aos reclamos de 80% da população não autoriza ninguém a concluir que a proposta emedebista traz consigo a solução de todos os problemas nacionais".

DÚVIDAS

Para o Dr. Rubens, existem ainda muitas dúvidas a respeito da Costituinte, que precisariam de ser esclarecidas. "A eleição dos membros da Assembléia Constituinte se processaria ainda, através de Arena e MDB? Os atuais deputados e senadores já teriam asseguradas vagas para concorrerem a uma cadeira no novo parlamento? Qual seria a proporção candidato/número de cadeiras? De que maneira se pretende garantir uma real representação das camadas populares?

"A primeira preocupação que por certo terá a opinião pública é a de saber se, efetivamente, os autores da proposta têm em mente, alterar para melhor o atual estado de coisas. "E isto até agora tem permanecido sem resposta. Por enquanto, o que se viu, foi um autêntico festival de besteiras, por parte de alguns parlamentares, de ambos os partidos, muito mais preocupados em assegurar seus mandatos nas eleições do próximo ano, que, em propor medidas concretas que possam vir de encontro aos verdadeiros anseios nacionais.

PLURIPARTIDARISMO, UMA EXIGÊNCIA

O presidente da Arena local acredita que "ambas as agremiações que aí estão, devem ser extintas, porque jamais conseguirão abrigar as muitas tendências em que se divide a opinião pública. O pluripartidarismo é uma exigência que deve ser considerada prioritariamente".

Esta diversidade de tendências existe dentro dos dois partidos e Dr. Rubens exemplifica: "o senador Franco Montoro, durante a própria convenção do MDB, tratou de caçar adeptos, visando o ressurgimento do seu PDC. Não é segredo a vocação populista de um Saturnino Braga, que, há muito, vem alimentando o sonho dourado de se ver transformado em líder de um partido pretensamente trabalhista. Como é que se pode levar à sério um Dinarte Mariz, quando afirma que a Convenção do MDB deve ser identificada com o comício de 13 de março de 1964".

POLÍTICA ECONÔMICA

O presidente da Arena diz não dispor de dados suficientes que o autorizem a transcorrer com propriedade sobre a a política econômica do Brasil. Mas acrescenta, "a constatação de que existem sérios problemas, não significa admitir que a política econômica da revolução tenha fracassado".

"Nossos problemas atuais têm raízes nos tempos do Brasil Colônia. Os grandes latifúndios, a influência nefasta do capitalismo inglês, já em vias de se transformar em imperialismo como se entende hoje. De lá para cá, a estrutura interna do país e seu relacionamento internacional pouco mudou em sua essência".

"Em síntese, não se pode, absolutamente, isentar a atual política econômica de erros cometidos, alguns. até bastante evidentes. Mas, por outro lado, muitas das alternativas apresentadas por setores oposicionistas ou despertam logo justas suspeitas ou não abordam o problema a partir de suas causas primeiras, isto é, não propõem mudanças na estrutura interna, nem, tampouco no relacionamento com as nações imperialistas. Enfim, tudo cheira a UDN".

A DISPUTA ENTR
DE ÔNIBUS ACABOU. E O M

Oficialmente, houve um acordo amigável entre a Auto Ônibus Jundiaí e as demais para que o serviço de coletivos voltasse a ser explorado por todas as empresas, como estava sendo feito até o dia 20 de março. As razões que provocaram esse acordo, no entanto, dificilmente poderão chegar ao conhecimento do público.

No dia 20 (terça-feira passada) estiveram no gabinete do prefeito Pedro Fávaro, Edson Luiz Callegaro e Izeu Callegari, diretores da Viação Jundiaiense; Edesval Fontebasso e Aldo Marani, diretores da Auto Ônibus Três Irmãos; Eugênio Chechinato, diretor da Auto Ônibus Chechinato; e Omair Zomignani, Orivaldo Zomignani e Odélcio Dadalt, diretores da Auto Ônibus Jundiaí.

Na manhã desse dia, eles se reuniram para expor ao prefeito que estavam interessados em concretizar um acordo amigável para solucionar o litígio judicial acionado há vários meses relativo ao contrato de exploração do transporte coletivo de Jundiaí.

Assim, ficou decidido que o acordo seria estabelecido da seguinte forma: revogação da lei municipal n.o 2.231, de 4 de março de 1977, autorizando-se a Prefeitura a desistir da ação baseada nessa lei, restaurando a lei municipal n.o 2.113, de 18 de junho de 1975. Isto, para permitir a subcontratação da exploração desse serviço.

Também deverá ser modificado o contrato com a Auto Ônibus Três Irmãos e a renovação do contrato de exploração da linha "Cidade – Jundiaí Mirim" da Auto Ônibus Jundiaí, e "Cidade – Castanho", da Viação Jundiaiense.

Essas medidas só poderão ser tomadas pelo Executivo com a aprovação da Câmara Municipal. Na quarta-feira passada, a Prefeitura enviou um projeto de lei para apreciação dos vereadores, mas não houve tempo suficiente. Por isso, na sessão desta semana, a Câmara deverá se decidir sobre o projeto.

Na justificativa enviada aos vereadores, o prefeito explica que "a posição do Poder Executivo foi a de imparcialidade, acatando, "in totum", a soberana decisão da Egrégia Edilidade e Ajuizando, no foro local, ação apropriada, a qual pende de decisão das Cortes Superiores".

O prefeito disse também que "o interesse público se faz presente: de um lado a própria população a exigir constante melhoria no transporte coletivo de nossa cidade e, de outro lado, empresas que, até 20 de março do ano em curso, prestavam serviços à coletividade, no momento se encontram em situação aflitiva, com dezenas de obreiros sob ameaça de desemprego e respectivos familiares sofrendo os percalços naturais da situação emergente".

NA JUSTIÇA, UMA LONGA DISCUSSÃO

O caso dos transportes coletivos começou há dois anos, quando a Auto Ônibus Três Irmãos, Viação Jundiaiense e Auto Ônibus Chechinato impetraram um mandado de segurança para impedir que fossem paralisadas. A Auto Ônibus Jundiaí tinha acabado de renovar o contrato de concessão com a Prefeitura para explorar a grande maioria das linhas urbanas.

O contrato anterior foi assinado através de licitação pela AOJ no dia 21 de março de 1957, com direitos sobre todas as linhas. Mais tarde, foram feitas apenas três concessões: Caxambu e Colônia, para a Três Irmãos, e Castanho, para a Jundiaiense.

Na época, a AOJ não tinha condições de explorar todas as linhas, então foram criadas as sub-concessões, entregues às outras três empresas. E foi assim até o término desse contrato, o que aconteceu em 1975. Era necessária a renovação, que poderia ter sido feita nos mesmos moldes da antiga, só que havia uma lei para atrapalhar.

Em 1970, a Prefeitura decretou a lei 1.668, que proibia a sub-concessão. Baseado nisso, o então prefeito Ibis Cruz prorrogou o contrato da AOJ, que legalmente ficou impedida de fazer sub-concessões.

A partir disso é que começaram as movimentações judiciais para não deixar que as três empresas deixassem de operar. O mandado de segurança impetrado não foi concedido em Jundiaí e nem em São Paulo, de onde veio um acordão ordenando o cumprimento do contrato.

Nessa situação, a AOJ adquiriu, 60 ônibus novos para substituir àqueles das outras empresas gastando cerca de 40 milhões de cruzeiros. Dizendo que "o acórdão está aí para ser cumprido", os diretores da AOJ afirmaram que as subconcessões tinham permanecido apenas por força do contrato já existente quando adquiriram a empresa.

Com a morosidade da Justiça para julgar um recurso, o advogado Flávio Del Prá, representando as três empresas, tentou fazer com que o prefeito Pedro Fávaro interviesse na questão, permitindo que as empresas continuassem operando, o que não aconteceu. Para a Prefeitura, não interessava, naquele momento, entrar em confronto com a AOJ.

No dia 21 de março, uma segunda-feira, a cidade amanheceu com quase apenas os ônibus azuis da AOJ circulando nas ruas. Na terça-feira os diretores da Três Irmãos, Chechinato e Jundiaiense tiveram um novo encontro com o prefeito. Mas foi inútil. A Prefeitura não baixaria um ato administrativo, preferindo entrar com uma ação na Justiça visando a anulação do contrato. Uma medida muito mais demorada, mas que não traria à Prefeitura o risco de ter de pagar uma possível indenização por lucros cessantes exigida pela AOJ.

Diante desse quadro, restou às outras empresas entrar como assistentes da Prefeitura nessa ação e, posteriormente, mover uma cautelar para a prevenção dos prejuízos enquanto a Justiça não se decidisse. No entanto, nada adiantou. A cautelar, que daria às três empresas o direito de funcionarem até a decisão final, não ocorreu.

E durante seis meses, a Jundiaiense não pôde fazer circular 35 ônibus, deixando de receber diariamente 40 mil cruzeiros e tendo de pagar 15 mil de obrigações. Seus diretores jamais cogitaram em despedir qualquer funcionário, pois achavam injusto prejudicá-los por um problema de que estavam isentos de participação. Havia a possibilidade de exploração de viagens turísticas, mas a Viação Cometa impediu alegando que os carros de duas portas não ofereciam a segurança necessária.

Nas outras empresas, a paralização das linhas urbanas, que funcionavam através das sub-concessões, iria causar a demissão de cerca de 350 funcionários, segundo cálculos na época. Agora, a situação voltará ao que estava há seis meses atrás. Mas não será exatamente igual. Nesse tempo, houve muitos prejuízos, principalmente por parte da Viação Jundiaiense. E se tudo era legal, por que a AOJ resolveu agora entrar em acordo?

E ENTÃO, UM ACORDO AMIGÁVEL

Quando as três empresas foram praticamente colocadas fora do negócio pela Auto Ônibus Jundiaí, eram bastante remotas as possibilidades de um acordo por vários motivos. A aquisição dos 60 veículos novos era um dos indícios de que a AOJ não estava disposta a abrir mão do que garantia o seu contrato.

Por outro lado, a Viação Jundiaiense, Auto Ônibus Chechinato e Auto Ônibus Três Irmãos sempre basearam suas tentativas de voltar a operarem através de meios judiciais, mais uma co-participação da Prefeitura. Todos com o mesmo objetivo.

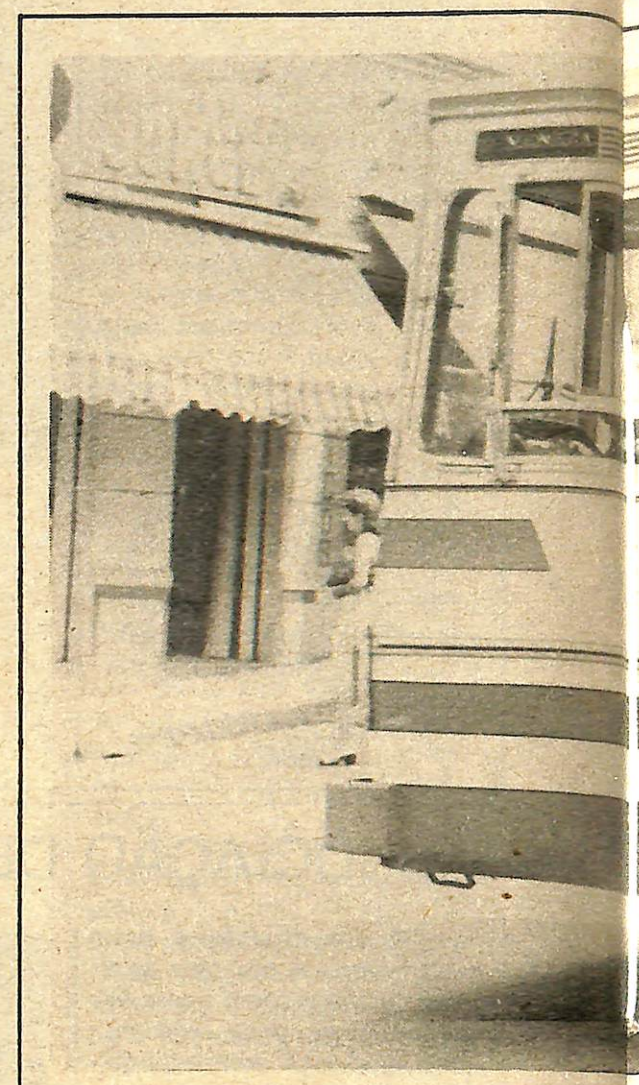
Para a cidade, a introdução dos novos ônibus deveria trazer algumas vantagens. Mas não foi bem isso o que aconteceu. Os problemas do transporte coletivo continuaram a existir. Tanto que, há dias atrás, foi entregue na AOJ um abaixo-assinado de moradores do Jardim do Lago pedindo melhorias na linha que serve o bairro.

Basicamente, o documento pedia a volta do antigo percurso, que servia com maior eficiência os usuários, fazendo uma pequena volta no quarteirão onde fica o ponto final. Acontece que foi alegado na empresa que as ruas de terra estavam sem condições para o tráfego dos novos carros.

Mas o problema de um serviço público praticamente monopolizado é bem mais amplo do que esse. Sem uma concorrência direta, não existem parâmetros para a comparação da eficiência da empresa. No caso de um grande volume de reclamações, engrossadas por eventuais manifestações de vereadores, seria possível uma melhora. No entanto, os usuários teriam que pagar por isso.

As tarifas, cujas majorações devem ser aprovadas pelo Conselho Interministerial de Preços, também ficariam nas mãos da única empresa. Dessa maneira, seria fácil apresentar argumentos, verdadeiros ou não, justificando o pedido de aumento. Para uma empresa privada, a situação de monopolizadora é sempre extremamente lucrativa.

É por isso que esse acordo amigável, apesar de ter chegado bastante tardiamente, não parece ter sido conseguido à custa de diplomacia. O processo que tramita na Justiça poderia trazer um resultado inesperado (qual seria?) ou subtamente, a chama da concórdia iluminou o pensamento da AOJ. Somente estes dois motivos explicam o que está sendo pretendido, já que motivos sentimentais muito pouco interferem quando o assunto são lucros ou prejuízos. (C.K.I.)



ÔNIBU

". . . Quero sugerir a vocês que façam uma reportagem criticando e pesquisando o "serviço de ônibus" em nossa cidade. Principalmente, a linha que serve o Jardim Tarumã e Jundiaí Mirim – esta última, aliás, não tem ônibus, se não de hora em hora, e **quando tem.**

"Outra coisa, os motoristas – ou melhor, **alguns** motoristas faz... dos passageiros seu inimigo número um, calculem que eles fazem quando os ônibus estão lotados. A inobservância de horários, en-

tão, nem se ala... cinco minut... d... ainda passa. Mas mais, tenha ac... me desculpe os... pois o que e... s g... é pra trab... ar. Quero dizer, ... tis... nós não tem... cu... **também** somo... op... nhamos igual... u... eles.

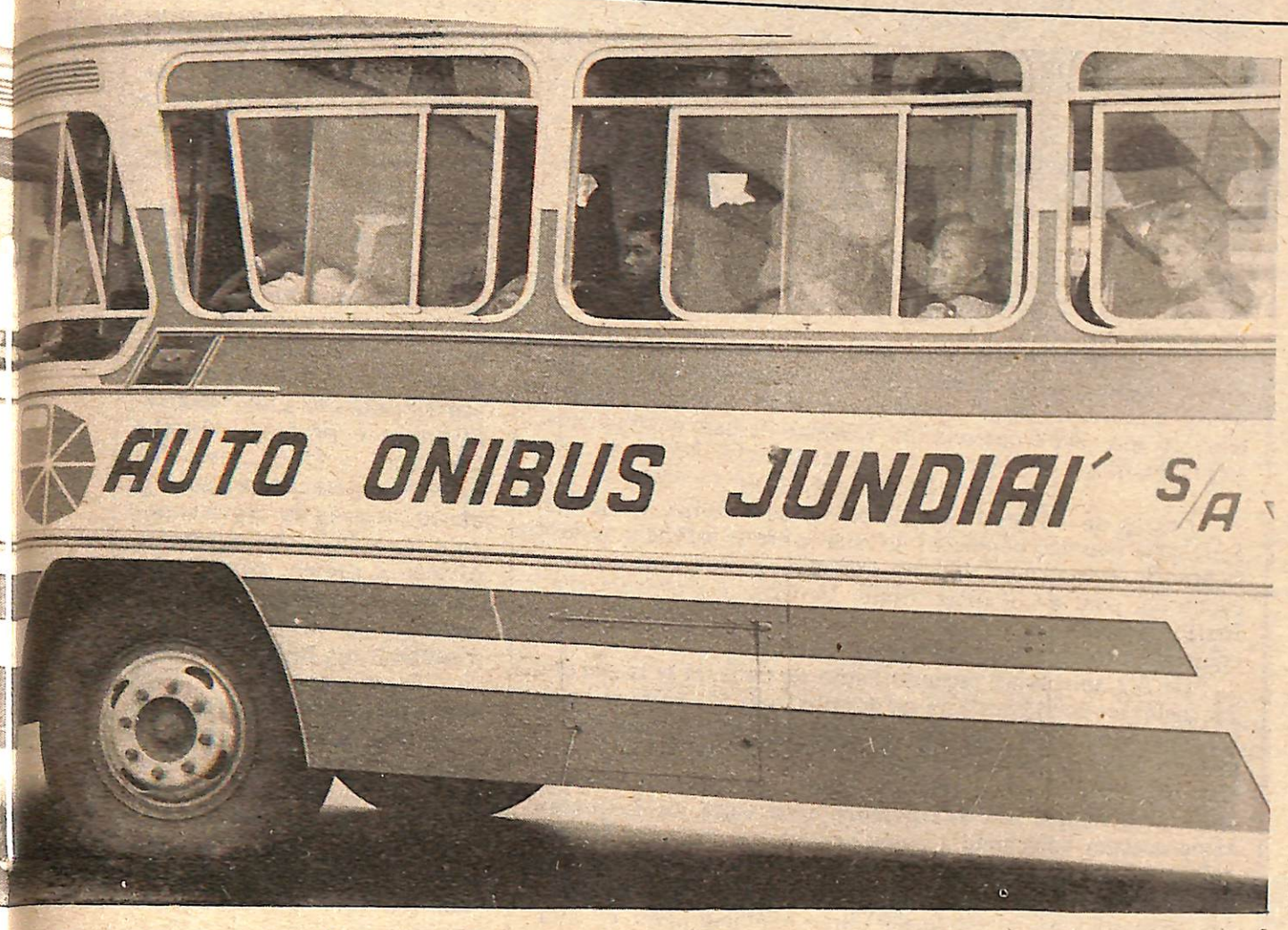
"Espero ... e, ... dido, quero ... ze... matéria "a ... Jo... Feira", algu... ponto final ... ss...

A Comissão Municipal de Trânsito – Comutran – está preparando um vasto plano para resolver o problema do transporte coletivo em Jundiaí. Assim que for submetido à aprovação do prefeito Pedro Fávaro, o que poderá acontecer ainda nesta semana, o documento será tornado público.

O presidente da Comutran, Oberdan De Santi, disse que o trabalho desenvolvido obedece a uma escala de critérios que coloca o pedestre em primeiro ... vêm os usuár... e os ônibus, ... pé que suste... tos a serem ... do plano.

– Procu... lhores cond... rança, maiores ... os pedestres. ... estudamos m... e ônibus em ... que deverão se... cidade que nã... esse serviço. ... vêm as empres...

RE AS EMPRESAS MARTÍRIO DOS USUÁRIOS?





IBUS: UMA AVENTURA DE TODOS OS DIAS

AH MABS

se Cinco, até
utos diferença,
sa. quinze ou
ha ência. Que
pem motoristas,
e el nham não
abalh contentes.
er, s feitos, mas
emo: pa disso e
mos rários e ga-
ual menos que

ro q e for aten-
ro d se sair a
a la nal de 2a.
guér onha um
al n martírio,

que é andar de ônibus lotado e atrasado.

"Conto com vocês na publicação de pelo menos (agora já estou querendo menos) algumas linhas nesse sentido. Procurem também descobrir quantas pessoas já foram roubadas dentro dos referidos ônibus (Jardim Tarumã), ou pelo menos sofreram tentativa de roubo. Alguns marginais descobriram que, com os ônibus lotados, é muito fácil "bater algumas carteiras". E alguns passageiros, naturalmente, já estão se revoltando com isso".

Este é o trecho principal da carta enviada por D.F. e publicada no J. 2a. da semana passada. Ele pediu para não ser identificado, mas relata com bastante fidelidade o que ocorre na maioria das linhas de ônibus que servem a cidade.

A grande aventura diária de se tomar ônibus começa bem cedo, por volta das 6h30, quando aumenta bastante o número dos usuários. Não são apenas os operários que sofrem com isso, pois parte dos estudantes também passam pelo problema.

Nessa hora é que os pontos de ônibus começam a ficar cheios. Em dias normais, não é muito difícil suportar a espera do coletivo, mas quando começa a chover ou faz muito frio, não há como evitar as reclamações. Na parte da manhã, isto dura até 8 horas, quando todos já chegaram aos seus respectivos locais de trabalho e estudo.

No horário de almoço, isto volta a acontecer. Filas imensas se formam e, consequentemente, são muitos os casos de atraso por causa da condução. Quando o motivo não é atraso, do ônibus, é a lotação esgotada, obrigando os que ficaram de fora a aguardar o próximo.

A tarde, sobretudo das 17 às 19 horas, irrompe o caos. São os trabalhadores que voltam para casa e os estudantes noturnos que se dirigem para suas escolas. E, em proporções bem maiores do que nos outros períodos, os coletivos ficam congestionados pelo grande número de passageiros. Isto não acontece em determinadas linhas, pois é um fenômeno bastante generalizado.

Quando a Auto Ônibus Jundiaí tomou posse das linhas que antes estavam com as outras três empresas, houve perspectivas de melhora no serviço por causa dos carros novos. Mas elas se diluiram muito nos últimos meses dentro dos problemas que permaneceram.

NA COMUTRAN, A SOLUÇÃO PARA TODOS OS PROBLEMAS

r. Depois
s coletivos
ndo o tri-
argumen-
na defesa

dar me-
de segu-
ntias para
usuários,
s horários
ondições,
regiões da
tam com
is é que
transpor-

tes, que deverão ter mais segurança para circular, veículos melhores, fiscalização mais eficiente. Nós temos que conscientizar as empresas de que um serviço melhor, os usuários e a própria empresa vão ganhar com isso. Os trajetos maiores também vão proporcionar mais lucros, porque ônibus que circula vazio é deficitário.

Basicamente, o plano da Comutran consiste em implantar um ponto central, com abrigo e sanitários, para embarque e desembarque, havendo uma lista de três locais a serem apreciados pelo prefeito. O presidente Oberdan esclareceu que não se pode divulgá-los ainda para "evitar especulação", já que chegou a receber visitas de pessoas interessadas em sabe[illegible] de poderia ser instalado esse ponto central.

Oberdan explicou que os ônibus, saindo de um lugar só, terão seus trajetos ampliados para poder servir a uma região maior, que agora não tem ônibus. Exemplo disso são alguns setores do Vianelo que nunca viram um coletivo passar por suas ruas.

Dessa forma, espera que os coletivos passem a atender um maior número de pessoas, evitando que seja preciso tomar dois ônibus para se chegar a determinados bairros. E também o que acontece com as linhas que passam pela Vila Progresso: todas obrigatoriamente circulam pela avenida dr. Cavalcanti, quando na verdade não seria necessário.

O presidente da Comutran acredita que essas medidas irão incentivar muito o uso dos ônibus, pois as linhas serão mais eficientes, já que alterações nos horários e número de veículos também estão sendo estudadas. É claro que o sistema não poderá ser introduzido em todas as linhas e mesmo assim, os novos circulares poderão ter horários específicos para passar em determinados bairros.

Essas mudanças, segundo Oberdan, vão obrigar profundas alterações no trânsito da cidade, para que não surjam maiores problemas no fluxo do tráfego e também para evitar acidentes.

A aprovação por parte do prefeito Pedro Fávaro não deverá ser difícil. Há alguns meses ele declarou que somente faria algo com relação aos transportes coletivos assim que estivesse decidida a questão das empresas de ônibus. Como esse problema praticamente se encontra solucionado, poderá ser o fim da precariedade desse serviço, que já perdura por muitos anos.





O CAMPEÃO DERROTADO

Apesar de ter sido campeã sul americana de halterofilismo recentemente em Caracas, a CBD não mandou nenhum halterofilista para o Campeonato Mundial realizado em Stuttgart, na Alemanha. O Conselho Técnico de Levantamento de Peso da CBD alegou que não possui verbas para o envio de atletas e, dessa forma, o Brasil não teve um representante sequer naquela importante competição.

A verba necessária, segundo José Agostinho Valente, presidente da Federação Paulista de Peso, não figurou do planejamento orçamentário e, por isso, ele acabou se demitindo do cargo de membro do Conselho Técnico da CBD.

O descontentamento atingiu todos os atletas da equipe brasileira, entre eles o jundiaiense Paulo Batista de Sene, que ganhou no Sul Americano uma medalha de ouro na categoria de peso galo, levantando 210 quilos.

PRECARIEDADE:

Paulo Batista de Sene começou a praticar halterofilismo há 14 anos na Esportiva Jundiaiense, "e desde aquele tempo já ouvia promessas de que as coisas melhorariam". Depois que a Esportiva deixou de participar de competições oficiais, há quatro anos, Paulo de Sene fundou uma academia no quintal de sua casa. Foi assim que nasceu o Clube de Levantamento de Peso de Jundiaí. O clube, construído ao lado de um estacionamento nos fundos do açougue de propriedade de Paulo de Sene, é feito de madeira. Mas apesar da aparente precariedade, possui equipamento ideal para os treinos e dali já sairam vários halterofilistas campeões paulistas, como o caso de João Ricardo Belini, peso pluma juvenil, e Aparecido Pedro Tondo, peso pesado ligeiro.

Segundo Paulo de Sene, o clube é mantido atualmente com grande dificuldade, "mas a gente quando entra para o esporte amador, já sabe que não vai ficar rico".

Dos tempos em que era iniciante na carreira, Paulo lembra dos árduos treinamentos, invariavelmente quatro horas por dia. Hoje ele é considerado como um dos principais halterofilistas do Brasil. E acha que sem treinamento e muito amor ao esporte não se chega longe.

GRANDE DECEPÇÃO

Quanto à CBD não ter mandado ninguém para o Mundial da Alemanha, Paulo de Sene não esconde a sua insatisfação. "Isso é um absurdo. Somos campeões sul americanos, temos marcas que nos qualificariam para disputar em igualdade com os maiores atletas do mundo e acontece isso. Não existe essa desculpa de falta de verba".

Baixinho, bem falante, Paulo de Sene explica que está faltando uma coisa no esporte amador: trabalho. "Os dirigentes tem que entender que sem cooperação não adianta nada o atleta se esforçar".

O melhor caminho para aperfeiçoar os campeões atuais, segundo Paulo de Sene, seria o Brasil trazer para cá técnicos de outros países. Mas eles teriam que vir definitivamente e não por alguns meses.

– Esse negócio de mandar gente treinar alguns dias na Europa e Estados Unidos ou trazer técnicos afamados apenas para treinar a gente por alguns dias não resolve. O que os dirigentes têm que entender é que sem um trabalho de base e com vistas ao futuro, não se consegue nada de produtivo.

HÁ DEZ ANOS PASSADOS

Depois de 14 anos praticando halterofilismo, Paulo de Sene acha que tem condições de falar sobre as artimanhas desse esporte. E sentencia: sem bons técnicos permanentes, como aconteceu com a Colombia, Chile, Venezuela, Cuba, França, Itália e Austrália, o Brasil ainda vai demorar muito tempo para conseguir vitórias nos Campeonatos Mundiais.

Há dez anos atrás, segundo Paulo de Sene, já se falava em dar melhores condições para os pesistas, mas até agora só houve promessas. Com exceção de alguns poucos dirigentes, a maioria acaba sempre recrutando os pesistas praticamente em cima do começo das competições. Consequentemente, os resultados nem sempre são os esperados e na volta, os dirigentes ainda acabam colocando a culpa nos atletas. "As poucas medalhas que se consegue", disse Paulinho "são resultado do trabalho de alguém que nasceu com o dom para o esporte e também graças ao esforço pessoal". Como exemplo disso, ele cita o João do Pulo, que sem ajuda de ninguém e graças ao seu espírito de luta, conseguiu dar ao Brasil uma das duas medalhas conseguidas nas Olimpíadas do Canadá.

TORNEIO EM JUNDIAÍ

No momento, a grande preocupação de Paulo de Sene é preparar tudo para realizar em Jundiaí o Campeonato do Interior Paulista e o Troféu Bandeirantes, no próximo dia 30 de outubro. Além disso, está treinando para participar do Mundial do ano que vem, estreando na categoria peso pluma num torneio internacional. (S.H.)

PAULO BATISTA DE SENE

Jundiaiense, 29 anos, dono de um açougue na Agapeama, Paulo de Sene disputa atualmente torneios de halterofilismo pela Sociedade Esportiva Palmeiras. Entre outros títulos foi campeão sul americano em 1969, 1971, 1973. Em 1975 venceu os Jogos Panamericanos do México; no mesmo ano ganhou duas medalhas de prata no Canadá, atuando pela seleção das Américas. Em 1976 foi o único brasileiro a participar das Olimpíadas de Montreal. No recente Campeonato Sul Americano realizado em Caracas, na Venezuela, Paulo de Sene levantou 135 quilos na categoria peso pluma e bateu o record sul americano e brasileiro na modalidade dois lances.

O ANIVERSÁRIO DO SENAI, COM 3 DIAS DE ESPORTES

Durante três dias, dezenas de alunos dos colégios Siqueira Moraes, São Vicente de Paulo, Senai e Técnico Agrícola participaram das competições realizadas pelo Senai, como parte das comemorações dos seus 35 anos de fundação.

O torneio foi organizado pelo Centro Cívico Escolar da Escola Senai Conde Alexandre Siciliano, com o objetivo de incentivar a prática de esportes entre os estudantes, além de desenvolver o aprimoramento do caráter. Segundo o professor Angelo Durigati, o Difu ."esta foi uma tentativa de preparar o aluno, através do esporte, para o exercicio das atividades cívicas e sociais, com fundamento na moral, no patriotismo e na ação construtiva visando o bem comum".

Foram convidados para participar das competições de atletismo, handebol, basquetebol e tênis da mesa alunos das escolas Siqueira Moraes, São Vicente de Paulo, Colégio Técnico Agrícola, além dos alunos da própria escola Senai. No final do torneio, as equipes do Senai e do Colégio Técnico Agrícola empataram na contagem geral, mas segundo o regulamento do torneio, o campeão foi o Colégio Agrícola, que obteve melhor colocação no handebol.

Os resultados dos jogos foram os seguintes: atletismo: – 1) Senai; 2) Colégio Agrícola; 3) São Vicente; 4) Siqueira Moraes. Basquete: – 1) Colégio Agrícola; 2) São Vicente; 3) Senai; 4) Siqueira Moraes. Tênis de Mesa: – 1) Senai; 2) São Vicente; 3) Colégio Agrícola; 4) Siqueira Moraes. Handebol: 1) Colégio Agrícola; 2) Senai; 3) São Vicente; 4) Siqueira Moraes.

Informe publicitário

PRESERV na área de recursos humanos

Foi em maio deste ano que a PRESERV – Prestações de Serviços na Área de Recursos Humanos – começou a atuar em Jundiaí e na região, colocando a serviço da indústria, do comércio e das residências toda a sua larga experiência e especialização em recrutamento e seleção de todo tipo de mão de obra.

Hoje, muitos dos elementos cadastrados pela PRESERV (e eles são, atualmente, cerca de 35 mil) já desenvolvem seus serviços em firmas clientes.

Fundada, após profundos e cuidadosos estudos, pela sra. Marisa Helena Vadalá Calefo, a PRESERV existe exclusivamente para atender às necessidades do mercado atual, visando dar a toda e qualquer firma a segurança de poder atualizar seu quadro efetivo com os melhores funcionários disponíveis.

Para isso, a PRESERV conta com elementos de alto gabarito, que realizam com rigor o trabalho de recrutamento, seleção e encaminhamento de candidatos. Entre eles está o sr. Maurício Calefo, com experiência de mais de seis anos nas áreas de Administração e Marketing. Para a área técnica, destaca-se ainda a presença marcante e eficaz do sr. Jonas dos Oros, profissional com dez anos de experiência no setor. E, também como contato exclusivo da PRESERV, o jovem Ernesto José da Silva tem visitado diariamente as firmas que se interessam pelos serviços especializados da melhor agência de empregos de toda a região.



Marisa Helena, a fundadora.

Só que PRESERV não é apenas uma agência de empregos, pois possui um quadro efetivo que, através da locação de mão de obra, trabalha em regime temporário em empresas clientes.

Esse tipo de trabalho (muito solicitado, já que as empresas locatárias diminuem sensivelmente o custo de cada empregado) consiste em colocar um determinado funcionário em determinada função, sempre que os serviços relativos a essa função tenham de ser efetuados em períodos curtos (até mais ou menos seis meses), ou em substituição a funcionários efetivos em férias.

E é muito simples passar a contar com todos esses serviços: basta telefonar para 436.5574 e solicitar a presença do contato da PRESERV. Ou, então, dar um pulo até a agência, à rua Leonardo Cavalcanti, 106, no centro de Jundiaí, para um agradável cafezinho. Será uma honra e um grande prazer para a PRESERV.

PRESERV

Rua Leonardo Cavalcanti, 106
Jundiaí-SP

UM ORÇAMENTO COM 118 MILHÕES DE DÉFICIT?

O orçamento vai para a Câmara até o dia 30. Se Fávaro não mudar de idéia até lá, ele será deficitário.

Apesar do sigilo que envolve o assunto, comentado apenas dentro do gabinete do prefeito e tratado com muita cautela, é possível que Pedro Fávaro envie à Câmara Municipal o orçamento do próximo ano com um déficit de 118 milhões de cruzeiros. Pelo menos, essa era a sua intenção até o fim da semana.

Qual seria o objetivo do prefeito com essa atitude? As hipóteses poderiam ser muitas, mas a que parece mais provável é a de que Fávaro pretende atrair para Jundiaí as atenções da Imprensa e dos governos estadual e federal, mostrando de forma inédita, a dramática situação financeira do município, em face aos empréstimos contraídos durante a administração anterior.

E os primeiros passos para amenizar as iras que se abateriam sobre si já foram dados pelo prefeito. Há alguns dias, ele se reuniu com o general Moraes Rego, comandante da área militar que abrange a região de Campinas. O diálogo entre Fávaro e o general Moraes Rego foi cercado de todo o sigilo, sendo presenciado apenas pelo coronel Afrânio Rebelo, atual secretário de Obras de Jundiaí. Pode-se deduzir



que essa palestra serviu para esclarecer antecipadamente o general quanto à delicadeza do problema, já que as normas que regem o assunto não permitem que o orçamento seja encaminhado à Câmara apresentando déficit.

Com essa manobra, Pedro Fávaro tentaria ainda forçar a vinda para Jundiaí de recursos que considera indispensáveis para o prosseguimento de obras estudadas e planejadas. Entre os recursos estariam os fundos sem retorno da EBTU – Empresa Brasileira de Transportes Uurbanos. Fávaro teria praticamente a certeza de que o envio do orçamento deficitário à Câmara seria o mesmo que lançar uma grande bomba, cujo barulho movimentaria diversos setores governamentais, que olhariam a crise econômica de Jundiaí com outros olhos, acelerando a vinda de recursos.

Se realmente se positivar essa atitude do prefeito, ficará bem nítida uma coisa: Pedro Fávaro demonstraria grande coragem perante a população, aumentando o prestígio que desfruta na cidade e que foi claramente demonstrado no resultado das últimas eleições.

Em linhas gerais, o envio do orçamento deficitário à Câmara seria, além de uma audaciosa manobra política, nada mais do que uma demonstração de honestidade do prefeito. Realmente, não se pode negar a situação difícil do município, que durante quase vinte anos terá toda a sua arrecadação do ICM consumida no pagamento das dívidas que possui. E Pedro Fávaro não poderia agir de outra forma, a não ser apresentar a realidade econômica do município, porque se fizesse algo diferente, ou seja, mandasse à Câmara um orçamento positivo apenas para cobrir uma verdade que se apresenta nítida aos olhos dos observadores mais atentos, seria no mínimo desonestidade. E aí está mais uma vantagem para o atual prefeito: caso apresente o déficit, não se preocupando em escondê-lo sob o manto de possíveis verbas a serem conseguidas futuramente, sem ter a certeza de que elas realmente virão, confirmaria a honestidade que sempre disse possuir.

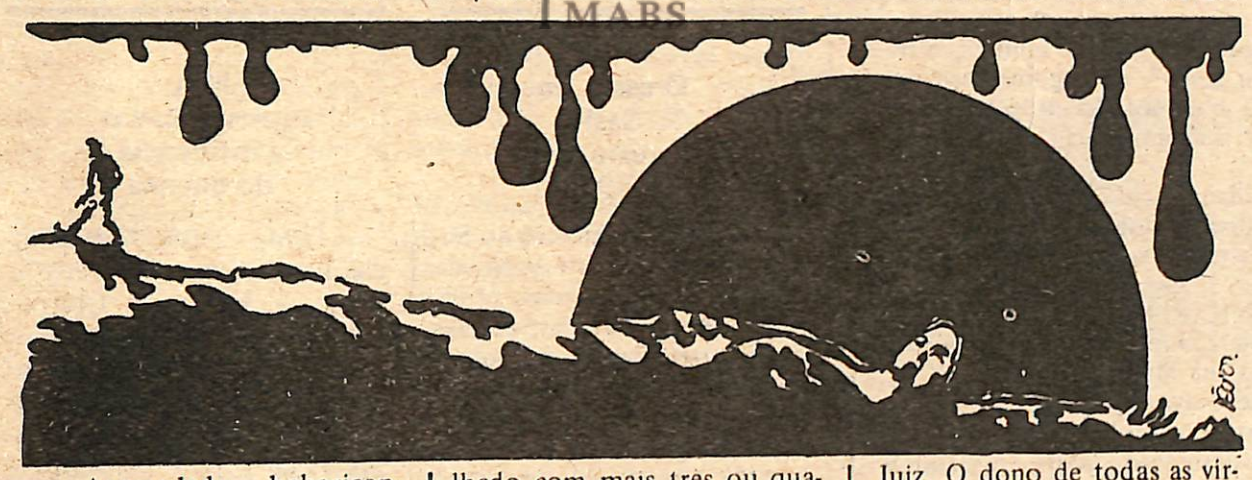
DETALHES

Dado ao sigilo que envolve o assunto, o orçamento de 1978 está sendo elaborado a portas fechadas, o que não permite a ventilação de maiores detalhes a seu respeito. O secretário de Finanças, José Carlos Polo, disse apenas que o orçamento será entregue à Câmara Municipal no expediente do dia 30 deste mês, atendendo ao prazo que determinam as normas que regem o assunto.

Apesar da insistência, José Carlos Polo não adiantou nada sobre o orçamento, afirmando que está há poucos dias na Secretaria e praticamente não participou da elaboração do orçamento, que foi quase todo feito por Pedro Fávaro e seu vice-prefeito, o economista Ary Fossen. (S.H.)

OS NAMORADOS

Conto de Orlando de Lúcia Filho, 3.o colocado no concurso de contos do Jornal de 2a.



Estava saindo de casa para o trabalho. A repetição daqueles trinta anos de velhas e surradas rotinas. A mesma coisa de todos os dias. . .

– Sim senhor.

– Não senhor.

– Pode.

– Não pode.

– Hoje.

– Amanhã e assim por diante. Muito chato.

Conheci muitos lugares. Muitas pessoas. Não fiz amigos. Sempre tive conhecidos. Tiraram proveito de mim. Tirei proveito de muitos. É a vida, que considero meio besta. Quase vazia, sem família. Família, para mim, não é um amontoado de pessoas sob o mesmo teto Às vezes, ou muitas vezes, nem isso eu tive.

Dia claro, quente, não pensava em nada. Ia para o meu trabalho, ali perto.

Cruzei uma rua e, ao olhar o trânsito de um dos lados, ví aquele homem. Um indivíduo qualquer, barba por fazer, modestamente vestido. Imediatamente, ocorreu-me reconhecê-lo. Ele me deu a impressão de que, também, me teria reconhecido mas, mesmo assim, afastou-se. Sumiu, ali na esquina. Trabalhei o dia inteiro sufocado pela rotina de sempre, esquecendo-me do estranho.

Saí do serviço, passei no bar do Juca, tomei uma bebida qualquer comi um sanduíche, andei um pouco, passei pelo jornaleiro, comprei algumas revistas. Depois fui para casa.

Acomodado, bebericando meu uísque preferido, recordei-me do incidente, do estranho. Pensei. . .

"Sim aquele "cara" me levava a pensar que ele seria o ZÉ. . . ZÉ Nada, ZÉ Ninguém, não me recordava do sobrenome. Eu o teria conhecido há muitos anos. Logo depois da Segunda Guerra Mundial.

Era meu conhecido. Fomos quase amigos. Tenho quase certeza de que ele era o ZÉ da LÚ. 1945 ou 1946. Trinta anos já se passaram daquele fato. Lá no interior de Minas Gerais.

Ele era empregado numa casa de ferragens. Bom, atencioso, modesto. Era um dos vendedores, mas fazia outros serviços simples.

A LÚ, talvez de Luzia ou Luiza era filha do prefeito. Homem rude, cujo dinheiro mantinha a sua posição social. Zé e Lú começaram a namorar. A coisa ficou difícil pois o pobre moço mal ganhava para pagar o seu modesto quarto de pensão, compartilhado com mais tres ou quatro companheiros.

Vida modesta de quem era modesto.

O namoro começou a sofrer oposição dos pais de Lú.

Situação insustentável. Não se sabe por que ou quem o Zé foi espancado. Tocaia. Covardia e um recado dos agressores:

– "Suma-se daqui enquanto pode. . .".

A origem só podia ser uma. Tudo indicava, nada provava. . ."

O Zé e a Lú urdiram um plano. Só possível naquelas cabeças enamoradas. Ele com 22 anos, ela, menor, com 17 anos. O plano daria certo, tinha tudo para dar certo.

O Zé procurou uma prostituta da cidade, a Paulistinha, dona do bordel.

Disse a ela que precisava de um quarto. Seria usado com alguém de fora da cidade. Pagou adiantado. Na calada da noite foi para lá com a sua Lú. Antes, um pouco antes telefonaram para a casa do Dr. Francisco, o implacável Juiz. O dono de todas as virtudes. O Dr. Chico avisado de que havia menores no bordel da "Paulistinha". Não deu outra coisa. Batida policial. Zé e Lú presos. Apesar da situação constrangedora o plano seguia o seu curso. O pai de Lú os fariam casar. . . pensavam.

Detidos, em celas separadas. Ninguém aparecia para livrá-los daquele drama. Lú, assustada, chorava. O carcereiro Mané Bigode, meio bêbado começou com gracejos e insinuações a respeito de Lú. O desespero dos dois aumentava a cada instante. Pela madrugada, Mané Bigode entrou na cela de Lú e apesar de sua resistência, choro e reclamos de que era virgem, foi violentada.

O escândalo restrito a poucas pessoas. O plano não dera certo. A moça foi mandada para casa de parentes. Nunca voltou. Rompera com os pais. O Zé, depois disso, não conseguia levantar a cabeça. Só olhava o chão que varria. Acho que lhe acontecera o pior: deixara de ser um homem nulo, para ser uma coisa anulada.

Dias depois o Mané Bigode seria transferido. O nojento festejou a sua saída. Bebeu de bar em bar. Trôpego, foi indo para o seu quarto, lá na pensão da "dona" Júlia, rua do Bosque. Periferia. Não. Não. "Cabeceira" é como dizem por lá. Eis que surge um vulto na frente do Mané, o carcereiro cão, morfético de alma. Oito tiros. Arma de grosso calibre, 9 m/mm.

Quatro tiros na cabeça, 1 na nuca, 3 no peito, sendo que um deles no coração. Foi um "pega" na cidade. O Zé foi preso mas nada ficou provado contra ele. Aquele pobre diabo nunca tivera uma arma, nem mesmo um canivete. Solto, sumiu da cidade. Crime insolúvel. 1945 ou 1946.

– "Seu" Vicente, "seu" Vicente" gritava o Tião que estava arrumando a minha cisterna.

– Que é, respondei com má vontade, saindo de minhas recordações. . . Que é??

– Achei dentro da cisterna uma arma. Tá toda enferrujada, acho que é arma de guerra. .

– Tião, respondi, isso taí para dar ferro à água. Fui eu quem jogou. Deixa aí mesmo.

Aquilo era uma Lugger 9 m/mm. Eu a tinha usado uma única vez. Dei oito tiros. Um da agulha e 7 do pente. Há muito tempo. . . 1945 ou 1946. Devo ter morto um animal qualquer.

ANHANGUERA: O FIM DE UMA TRADIÇÃO.

A única livraria da cidade vai fechar. O que fica em seu lugar?

Não é de hoje que José Faggiano Jr. pensa em fechar a Livraria Anhanguera – "sempre penso e fico com pena de deixar Jundiaí sem livraria", diz ele, ao lado da esposa, dona Aurélia. Mas agora ele decidiu: a Anhanguera, única livraria de Jundiaí, vai fechar em novembro.

– Estamos cansados de trabalhar e, para ter funcionário, não dá.

Faggiano foi jornalista de "A Comarca" e da "Folha", dois jornais jundiaienses que não existem mais. Mais tarde, comprou um jornal em Itatiba, "A Reação", que, apesar do título, não tinha nada de política – "era comercial, mas como a cidade era pequena aquilo não tinha muito futuro e voltamos para Jundiaí". Foi nessa volta a Jundiaí, em 1945, que ele resolveu abrir a "Anhanguera", livraria que atendeu a várias gerações de jundiaienses.

É com uma certa melancolia que Faggiano vai deixar a livraria. Ele, com 72 anos, a mulher com 70, o filho – José do Espírito Santo – e mais o cachorrinho de estimação da família, que tem 15 anos. E sai sem queixas da clientela, "que é boa":

– Quando começamos, vendíamos três ou quatro livros por dia. Hoje, a média é de cem livros diários.

A venda de livros em bancas de jornais e supermercados teria influído na decisão? Ele diz que não, pelo menos não notaram queda na venda, depois dessa novidade.

Os livros didáticos e técnicos são os mais procurados, "mas nós vendemos um pouco de tudo, sempre temos os best-sellers", explica Faggiano, lembrando que, em setembro, Jorge Amado foi quem mais vendeu, com seu "Tieta do Agreste".

Se a televisão influi na venda do livro? Não há dúvida, dizem os donos da livraria. Basta ver quais os livros que eles mais venderam nos últimos tempos: "Éramos Seis", "Gabriela, Cravo e Canela", "A Moreninha", "Escrava Izaura"... O rádio também comparece: "O Poder da Mensagem", de Hélio Ribeiro. (Nas bancas, Chico Anísio ganha disparado com seus livros).

– O que acontece – diz dona Aurélia – é que, além das novelas promoverem algum autor, também as escolas adotam alguns desses livros.

O livro está mesmo no sangue de José. Ele conta que foi diretor do Paulista F. C. e, "por acaso", conseguiu salvar um material sobre o clube que estava sendo jogado no lixo. E, com esse material, ele prepara há dez anos um livro sobre o Paulista:

– Fui colando os pedaços daqueles documentos jogados e, quando eu terminar tudo, pedirei ao Lions Club que financie a publicação, pois eu não quero um cruzeiro deste meu trabalho.

NOVA LIVRARIA

Apesar do fim da Anhanguera, Jundiaí não vai ficar sem livraria: vai ser aberta outra, na rua Major Sucupira, 236. E, inclusive, o dono, Cláudio José Trevisan, entrou em acordo com os donos da Anhanguera, como conta Faggiano:

– Aos poucos, iremos transferindo os livros e a clientela para a nova livraria.

Mas, livraria é um bom negócio? A resposta ainda é de Faggiano:

– Dá para viver.



O carro biblioteca do Sesi



Faggiano: "dá pena parar".

GABINETE, BIBLIOTECA. QUAL A DIFERENÇA?

O Gabinete de Leitura Ruy Barbosa recebe uma média de 20 pessoas por dia, que vão lá pesquisar ou retirar livros. Sua coleção já chegou aos vinte mil livros (didáticos, inclusive), e as compras são feitas semanalmente, conforme os pedidos de seus mil e duzentos sócios.

Segundo Francisco Carlos Denardi, bibliotecário, a preferência maior é pelos livros de Agatha Christie, Jorge Amado e Irving Wallace. O gabinete não faz campanha para conseguir novos sócios, prefere a tática "um-conhecido-leva-o-outro". O interessado paga Cr$ 70,00 de taxa para se inscrever e mais uma mensalidade de 20 cruzeiros (os dependentes também tem direito a retirar os livros, que devem ser devolvidos depois de um determinado prazo). O Gabinete fica na rua Cândido Rodrigues, 301 e funciona das 8 às 11, das 13 às 17 e das 18 às 22 horas. Aos sábados, fecha às 11.

BIBLIOTECA

Na Biblioteca Municipal, a frequência média é de cem pessoas, diariamente. E lá não há muito escolha para fazer: a maioria dos livros é do ramo didático. Os livros não podem ser retirados, como no Gabinete de Leitura. Muita gente vai lá para pesquisar, mas há também os que se aproveitam do silêncio da Biblioteca para estudar ou fazer reuniões de grupo.

Quem estiver interessado em frequentar a Biblioteca Municipal deve saber que lá ninguém pode entrar com cadernos (só folhas) e nem usar canetas (apenas lápis). Explicação de Lucy de Freitas Marcos Pantoja, uma das bibliotecárias:

– É que os livros andavam muito rabiscados, havia muito roubo de folhas, às vezes capítulos inteiros de um livro.

Talvez isso ocorra por causa da falta de uma fotocopiadora na Biblioteca, diz um frequentador. E, embora os livros sejam emprestados para que os estudantes tirem fotocópias, elas ficam muito caras. O ideal seria que a Biblioteca tivesse uma máquina que funcionasse "pelo menos a preços de custo", diz o mesmo frequentador. A bibliotecária Lucy concorda plenamente.

A Biblioteca fica na rua Rangel Pestana, 354, das 7 às 22 horas (aos sábados, até às 11). A verba para aquisição de livros foi de Cr$ 30 mil, este ano (previsão do prefeito anterior).

– Mas em 78 pretendemos dobrar a verba – explica o secretário da Educação, Flávio D'Angieri.

O carro do Sesi empresta livros por 15 dias

O carro Biblioteca do Sesi, tem um roteiro certo: de duas em duas semanas, 21 locais (entre indústrias, escolas e bairros, exceto o centro) recebem o carro. Tem 35.00 livros didáticos e de literatura.

O interessado vai até o carro levando uma foto (3x 4), uma conta de luz (para comprovação do endereço) e, caso seja menor os pais precisam ficar responsáveis. Tudo de graça.

Depois a pessoa poderá retirar os livros de que o carro dispõe e ficar com ele por 15 dias, quando o carro estará de volta àquele local.

Segundo Bladimir Vedramim, o motorista do carro, existem cerca de 1800 sócios que retiram livros com certa frequência: "dificilmente temos casos de livros que não são devolvidos ou estragados".

Os livros mais solicitados são os de ficção, romances e os técnicos (embora haja poucos). "Nas indústrias, os livros também são bastante solicitados", diz Bladimir, "e, além do carro biblioteca, temos o serviço da Caixa-Estante. É uma caixa de aço que fica numa indústria ou escola por seis meses, com uma pessoa responsabilizando-se pelo controle interno".

Nos supermercados, a influência do cinema

Nos supermercados de Jundiaí que vendem livros – Jumbo e Eletro-Radiobrás – a preferência é para os livros adaptados para o cinema. Geralmente, como diz Eliana Dias Costa, vendedora da seção de livros do Jumbo, "quando os filmes passam em Jundiaí, como Rocky, um Lutador, e King-Kong".

Nesses lugares não se vendem livros didáticos, só "best-sellers". E por que esses livros são lacrados? Resposta:

– É para não sujar, senão as pessoas vêm aqui, folheiam, folheiam e o livro fica meio estragado.

A média diária de venda nos supermercados é de oito livros.

As preferências de quem compra livros nas bancas.

A freguesia é certa. Toda semana, os colecionadores das obras da Abril e da Editora Três vão até a banca de Otávio Lazarini, na Praça Marechal Floriano Peixoto, buscar seus fascículos de "Os Pensadores", "Mestres da Pintura", "Os Homens que Mudaram a Humanidade", etc. Mas a melhor saída mesmo é daqueles livretos de romance – ficção policial e principalmente "bang-bang". (Em várias bancas, Chico Anísio lidera a lista dos mais vendidos).

– Sai uma média de trinta desses livrinhos por dia – diz Otávio – Há os que chegam aqui e levam cinco de uma vez.

Horóscopo também vende muito, segundo Otávio:

– Aquele livro de horóscopo mensal da Capricho eu vendo uns sessenta por mês. Também a Adelaide Carraro sai bem, embora seja caro.

Mas as maiores vendas são conseguidas quando os livros são baratos:

– Aquelas edições da Abril, com contos como "O Exorcista", saíram muito, porque os preços eram acessíveis ao público.

MARCHI: O NEGÓCIO É BOM.

O sonho do professor Benedito Marchi, segundo alguns de seus amigos, sempre foi ter uma livraria. Um dia, ele conseguiu: sua livraria funcionou durante seis anos; parou por "falta de tempo".

– Mas o negócio é bom. De fevereiro a maio havia muita saída de livros didáticos. Também para os católicos a freguesia era certa.

A livraria do professor Beni – como ele é conhecido – fechou há sete anos. Um pouco antes disso, ele a vendeu, e não sabe explicar o motivo do fechamento, já que, como explicou antes, "o negócio é bom":

– Mas o livreiro tem que entender muito de literatura, de preferência tem que ler tudo; e, se a gente deixa na mão de empregado, geralmente pessoa simples, o resultado não é bom.

RELIGIÃO

Os espíritas têm onde comprar livros, em Jundiaí: numa banca especializada que fica ao lado da Rodoviária. Só que essa banca raramente fica aberta – apenas uma ou duas horas por dia, e sem horário determinado. Outra livraria especializada é a Livraria Evangélica, que fica num prédio azul da rua Barão do Rio Branco, na Vila Arens. Lá, são vendidos não só publicações evangélicas como também discos religiosos.

OS AMBULANTES

Em Jundiaí, uma classe sem as atribulações das grandes cidades. Por Leda Cassins.

Duas garotinhas que vendem paçoca e cocada; uma mãe de onze filhos que vende pipoca; um alegre bilheteiro que faz ponto na Galeria Bocchino: esses são alguns dos personagens de uma classe que, aparentemente, não tem as mesmas atribulações dos companheiros da Capital. A classe dos ambulantes, esses trabalhadores autônomos na maioria das vezes aposentados por invalidez.

Existem 590 ambulantes registrados na fiscalização do comércio de Jundiaí. Para que a licença seja tirada, é preciso apresentar certificado de saúde e se submeter à vistoria da condução dos alimentos, se for o caso. Os ambulantes não podem ficar na área central (Barão e Rosário) com exceção dos vendedores de artesanato, que há algum tempo ocupam aquele local na Praça Governador Pedro de Toledo. Outro detalhe: o ambulante não pode estacionar. Mas o problema, segundo Osmar Brigantti, da Fiscalização do Comércio, "é que estamos com falta de fiscais".



Joaquim

E EIS QUE KING KONG SURGE ENTRE OS BILHETES

Difícil mesmo é encontrar o vendedor de bilhetes Joaquim Ferreira da Silva de mau humor. Sempre alegre, ele costuma ficar na Galeria Bocchino, vendendo seus bilhetes comprados de atacadistas na Praça da Sé. E provoca risos ao mostrar uma figurinha de **King Kong** presa entre os bilhetes:

– Olha o macaco. . .

Ele trabalhava "na roça" (lavoura de café) em Ribeirão Preto:

– Depois a coisa foi ficando feia e eu vim pra Jundiaí. Trabalhei de servente do Sindicato da Paulista, mas me mandaram embora porque, no que tiraram um deputado, teve que sair um monte de gente junto. Aí eu não conseguia encontrar outro serviço e então há sete anos resolvi ser bilheteiro. Pago INPS como **tônico** (ele quer dizer autônimo) e só falta um ano para me aposentar.

Aos 64 anos, ele paga Cr$ 177,00 de licença por ano e mais Cr$ 177,00 de INPS por mês.

E ENTÃO, ABÍLIO E OS 9 FILHOS VIERAM PARA CÁ.

Abílio Antônio da Silva, 58 anos, também faz ponto na galeria. Trabalhava em uma fazenda em Pompéia, plantando amendoim, mas, como ele conta, "não dá condição":

– Fazendeiro fica com todo o dinheiro, não sobra nada **pros** que trabalham.

Ele se mudou há dois anos para Jundiaí, trazendo seus nove filhos e achando que aqui "tinha mais progresso":

– Moro na Vila Aparecida e só de aluguel dá dois mil por mês, por causa dos impostos. Quatro filhos trabalham como operários e motoristas, e os pequenos estudam. Então, dá pra viver, por causa do trabalho da família. Mas, se eu precisasse sustentar tudo com o que eu ganho, não dava. Pago licença e INPS, na lavoura eu não era registrado e só comecei a pagar o INPS há um mês. Então, só vou me aposentar quando tiver idade.



Abílio

E por que a localização não pode ser fixa? É ele quem responde:

– Há tempos atrás, quando os ambulantes pagavam pela localização, aconteciam muitas brigas, inclusive mortes, e a Prefeitura era responsabilizada. Agora, quando isso acontece o caso vai para a polícia, ou nós mesmos tiramos os dois que estão brigando daquele lugar.

Pelo menos entre os bilheteiros não há problema, garante Abílio Antônio da Silva, 58 anos:

– Bilheteiro é uma raça muito unida.

Menores não podem tirar licença, segundo Osmar, e "quando vendem é porque usam a licença do pai". Por ano, um ambulante paga de licença taxas que variam de 160 (gêneros alimentícios) a Cr$ 640,00.

VALTER EX-FUNCIONÁRIO DA SÃO JORGE.

Quem passa pela rua Vigário J.J. Rodrigues, perto dos pontos de ônibus, já deve ter visto Valter Toledo, vendedor de cocadas. Meio desconfiado – "isso aí não vai prejudicar a gente?" – ele conta por que escolheu esse serviço:

– Eu era funcionário da São Jorge, trabalhava na tinturaria. Fui aposentado por invalidez faz uns dez anos. É que eu sofro da coluna e dos ossos. Lutei com a minha vida sempre trabalhando, e só com a pensão, que agora **tá** em 960 cruzeiros, não dava. Então, eu tinha de fazer alguma coisa e resolvi vender essas cocadas, que minha mulher faz.

– E faz muito bem – completa um freguês de Valter. – No capricho.

Tem cinco filhos, "dois casados e dois que trabalham":

– Só o aluguel pago 1600 cruzeiros por uma casinha na beira do rio Guapeva. Quanto dá para tirar por dia? Ah, depende. Tem dia em que vendo bem, tem dia em que não sai nada. (A cocada é vendida a Cr$ 1,00).



MÃE DE ONZE FILHOS. PROFISSÃO: PIPOQUEIRA.

Trabalha das 8 às 15h30, todos os dias, com um carrinho de pipocas. Licenciada, paga Cr$ 177,00 de INPS, como autônoma, e mais Cr$ 300,00 de estacionamento do carrinho. Mora no Jardim Tamoio e é mãe de onze filhos. Nome? Não, meu marido não quer saber nem de foto, nem de nome e nem de reportagem.

– Tá tudo registrado direitinho, não quero fotografia, também não vamos dar o nome. diz ele.

Uma preocupação natural de quem luta com as dificuldades do dia-a-dia. Dificuldades que aumentam nos dias de chuva. Aí, diz a vendedora de pipocas, o movimento cai muito. Cada saquinho é vendido a dois cruzeiros e a média diária de venda é de 20 a 50.

Bom negócio?

– Dá para viver.



Sidnéia



Rosângela

Sidnéia e Rosângela, as pequenas vendedoras de cocada.

Chamam-se Sidnéia e Rosângela, uma tem 11 anos e a outra tem 6. Vendem paçoca e cocada no Vianelo. Moram no Jardim Buriti e agora toda a família – sete pessoas – está vendendo os mesmos produtos.

O pai trabalhava na Tecelagem Fides, mas foi dispensado. Um dia, um parente de Minas trouxe para eles algumas rapaduras. Quem conta é Sidnéia, uma linda menina de olhos verdes:

– Foi daí que meu pai teve a idéia de fazer os docinhos. Tá vendendo muito bem. O melhor ponto de venda é na Vila Cristo.

Sidnéia estudava mas teve que parar depois que quebrou a perna:

– Tirei zero nas provas.

ARIEL S.A. IMP. e COM.

REVENDEDOR EXCLUSIVO DE CHAPAS, TUBOS E PEÇAS DE CIMENTO AMIANTO BRASILIT

"EXPERIÊNCIA DE 25 ANOS A SUA DISPOSIÇÃO"
FONES: 434.5434 – 434.5234 – 434.2730
PÇA. DR. DOMINGOS ANASTÁCIO N.o 531

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA CHEVETTE
VOLKS – DKW – OPALA E CHEVROLET
Av. Itatiba, 224 – Fones: 434.0964 e 434.9226 – Jundiaí

CHICO ALVES, 25 ANOS DEPOIS

"Quando os ponteiros se encontram, na metade do dia, os ouvintes da Rádio Nacional também se encontram com Francisco Alves, o Rei da Voz".

Eram milhares de pessoas com o ouvido colado ao rádio, todos os domingos ao meio-dia, hora do programa de maior audiência nos anos 40 e no início dos anos 50 – "Quando os Ponteiros se Encontram", apresentado por Lúcia Helena. Numa época em que a televisão ainda não existia no Brasil, a audiência de Chico Alves na Rádio Nacional do Rio de Janeiro era absoluta

Os trinta anos de sucesso do programa foram interrompidos no dia 27 de setembro de 1952 – portanto, há 25 anos – por um acidente na Rio-São Paulo, que acabou com a carreira de um cantor considerado por muitos como o melhor do Brasil em todos os tempos.

Acabou com sua carreira mas não acabou com o culto de uma época: para toda uma geração que ainda vive – hoje, ele teria 74 anos – seus sambas, suas valsas e suas serenatas ainda estão bem atuais. E seus discos regravados continuam com grande procura.

Há muitas histórias sobre Francisco Alves, principalmente histórias que dão uma idéia do espírito de solidariedade do cantor. Uma vez, ele levou uma gravação ao gerente da Casa Garson, a loja que mais vendia discos no País, na época. O gerente – Abrahan Medina – ouviu a gravação e percebeu que a voz era bem parecida com a de Chico, mas o cantor foi logo explicando:

– Bom, não é? É de um amigo. O cara é bom, Medina, tem boa voz e ainda ajuda a mãe. Merece um empurrão. Vê se força a venda dos discos dele aí.

O rapaz era João Dias. O mesmo João Dias que falou sobre seu amigo no programa "O Preço do Sucesso", dia 21 passado, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Entrevistado por Sérgio Bittencourt, João Dias disse não entender como até hoje "o nome de Francisco Alves não foi imortalizado, como aconteceu com Gardel na Argentina":

– Ele era a viga mestra da música brasileira.

Em Jundiaí, você só encontra discos de Francisco Alves na Casa Carlos Gomes (rua Barão, 940): "O Rei da Voz" e "Os Grandes Sucessos de Francisco Alves". O primeiro, com "Boa Noite, Amor", "Favela" e "Reminiscências", entre outras, e o segundo com "Serra da Boa Esperança", "A Mulher que Ficou na Taça" e "Grau Dez", etc.

Esta última, "Grau Dez", é a mais procurada, segundo o dono da loja, Paulo Copelli, que acrescenta:

– Depois que o "Fantástico" de domingo passado apresentou um quadro sobre Francisco Alves, a procura de seus discos aumentou.

JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

Considerado pelos críticos como um ficcionista de grande força dramática, o gaúcho Josué Guimarães acaba de lançar seu sétimo livro, "É tarde para saber", onde conta a história de um desesperado amor entre dois jovens que trilham caminhos diversos – uma história que situa num tumultuado momento da vida brasileira, ao fim da década passada.

Vencedor do recente Concurso Érico Veríssimo, instituído pela Editora Globo, de Porto Alegre, com o romance "Os tambores silenciosos", Josué Guimarães gosta de escrever durante a madrugada – e explica: "De dia preciso trabalhar pra ganhar a vida"

Jornalista profissional desde 1938, quando foi repórter e revisor do "Correio da Manhã", passou pela revista "O Malho", como desenhista, assumindo mais tarde a direção do "Correio da Noite". Foi correspondente de "Última Hora" no Extremo Oriente e diretor da Agência Nacional no governo de João Goulart. Josué Guimarães fala assim de seu trabalho:

– Escrevo porque tenho que escrever; sinto necessidade. Mas não consigo escrever gratuitamente. Tem de haver um objetivo social, político, principalmente social. Quanto à literatura brasileira, acho que tem muita força e é superior à de vários países latino-americanos e à de Portugal.

Neste mês que vem, a Ática deverá lançar um romance de Flávio Moreira da Costa e outro de Sílvio Fiorani, ambos na coleção Autores Brasileiros, com tiragens de três mil exemplares cada. Até o fim do ano Ática relançará também as primeiras obras dessa coleção, esgotadas: "Jacaré ao sol" de Rubem Mauro Machado, "Cuma João", de Jair Vitória, e "Tremor de terra", de Luís Vilela, livro que se esgotou um mês depois de seu lançamento.

"Guerrilhas d'amor", epopéia em versos, do mineiro Sérgio Gama, de Belo Horizonte, está sendo lançado pela Editora Vega. É um volume ilustrado, 300 páginas, com apresentações de Henriqueta Lisboa e Pedro Nava.

Foi inaugurado na semana passada, no Rio, o Supermercado da Cultura (rua da Alfândega, 81). Trata-se de um verdadeiro supermercado: o comprador entra, escolhe seu produto nas bancas e paga no caixa, ao sair.

Se o mineiro Roberto Drummond entregar até o fim do ano os originais prontos, a Editora Ática lança logo no começo de 1978 o seu romance "O dia em que Ernest Hemingway morreu crucificado". O problema é que Drummond, perfeccionista, é muito lento no seu trabalho. Além disso, gosta de trabalhar em mais de uma obra ao mesmo tempo, como está fazendo agora, quando, junto de "O dia em que Ernest Hemingway morreu crucificado" vai tocando também "Recordações da morte de Sophia no Brasil", e "Sangue de Cola-cola"

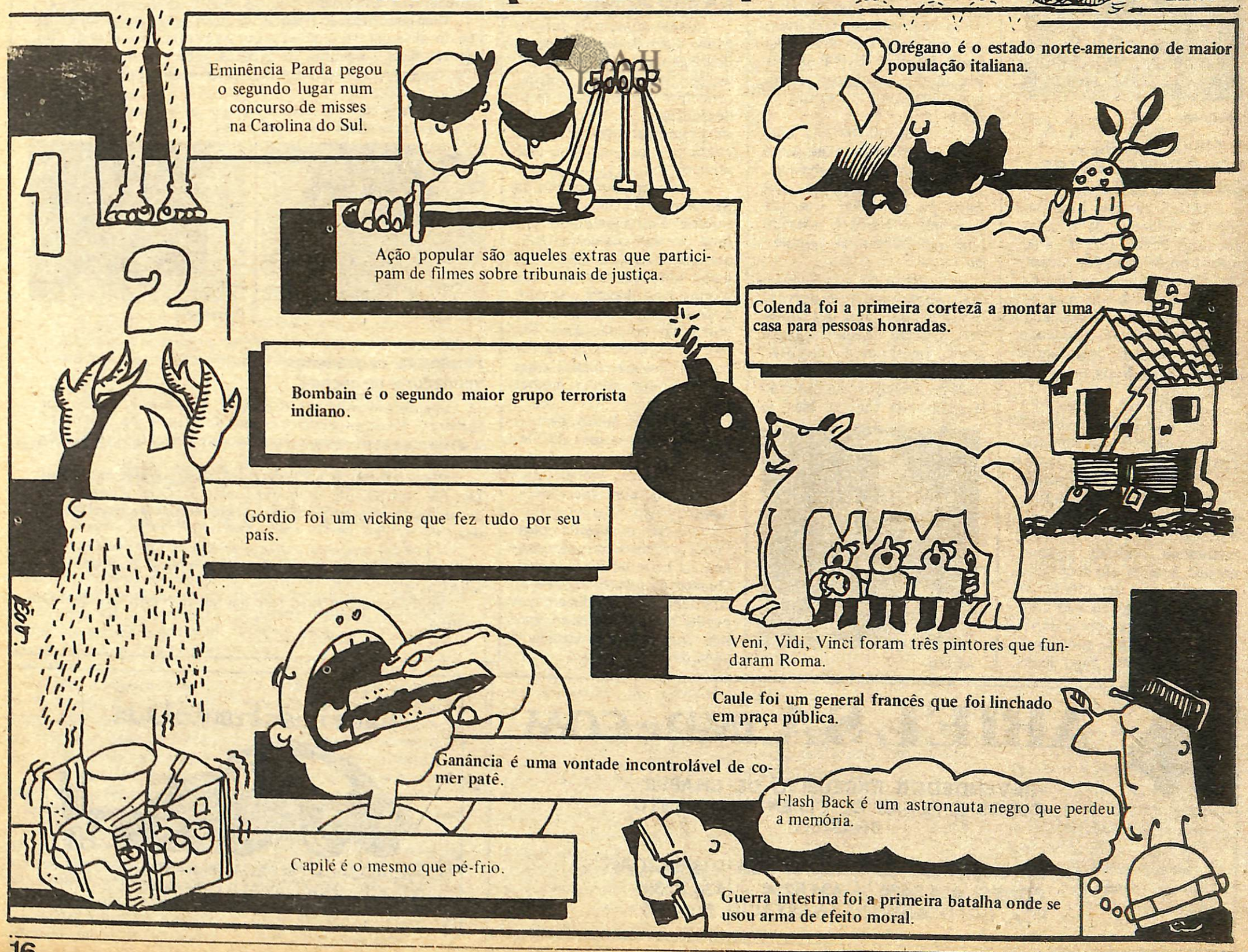
A Companhia Editora Nacional anunciando "O jornalismo antes da tipografia", de Carlos Rizzini. É um livro ricamente ilustrado que estuda as formas de comunicação da notícia, da idéia e da crítica sem o uso da letra de forma. Vai desde as atas romanas à fase das gazetas manuscritos no final do século XVIII. São 224 páginas, Cr$ 75,00.

"Ruy, a política do coração", da Editora Aquarius, vai ser lançado no começo do próximo mês na Assembléia Legislativa da Paraíba. Com uma tiragem de 20 mil exemplares, em formato de bolso, trata-se de criterioso estudo, elaborado por um grupo de jornalistas de João Pessoa, sobre a vida de Ruy Carneiro. Além de cuidadosa pesquisa, o livro traz também depoimentos de José Américo, Argemiro de Figueiredo, Raimundo Onofre, Celso Mariz, Sara Kubitschek e Adalgisa Carneiro.

"Matéria de consumo" é o nome do livro que o jornalista Sérgio Lhamas, do Diário de Bauru, acaba de lançar. Nele estão reunidos artigos, crônicas, poesias publicados pelo autor no Jornal da Cidade e no Diário de Bauru. A novidade é que o livro foge ao convencional: suas folhas vêm soltas para que o leitor possa, segundo o autor, dar a melhor utilização possível a elas: guardar, ler, escrever no verso, etc., etc. Principalmente o etc.

INTERVALO PARA OS PUFS!

Zarteu



CINEMA

CUIDADO: NÃO CONFUNDA ESSE "LOUCURAS DE UM SEDUTOR" COM O EXCELENTE "SONHOS DE UM SEDUTOR", MIL VEZES MELHOR.

Carrie, a Estranha



Sissy Spaceck, em "Carrie": revelação.

Até o dia 30, no Ipiranga. Filme bem recebido pela crítica, conta a história de uma menina humilhada, ridicularizada e perseguida pelas colegas que descobre pouco a pouco os fantásticos poderes de sua mente. E aí começa a preparar sua vingança, uma terrível vingança. Dirigido por Brian de Palma, esse filme foi sucesso de bilheteria nos Estados Unidos e na Europa e marca a volta de Piper Laurie ao cinema, depois de 15 anos. A música é do italiano Pino Donaggio.

A Violentada

Até quinta-feira, dia 29, no Marabá (sessões às 10h30, 19h30 e 21h30). Uma modelo processa um professor de música porque ele a violentou. É considerado inocente e, mais tarde, agride sua irmã, o que a leva a fazer justiça por conta própria. Com Margaux Hemingway (filha de Ernest Hemingway), Chris Sarandon e Anne Bancroft.

Loucuras de um sedutor

A partir do dia 30 (sexta-feira), no Marabá. Algum espectador distraído poderá ir ao cinema pensando que se trata do ótimo filme de Woody Allen. Não, aquele é "Sonhos de um Sedutor" (Play It Again, Sam), enquanto este é uma pornochanchada de mau gosto (perdoem a redundância). Os cortes das cenas eróticas, inclusive em cima de frases que mal começam a ser ditas, chegam a irritar quem se atrever a ver o filme. Bem feito. Com Milton Carneiro, Meyre Vieira, Marta Anderson, Paulo César Pereio, Vera Gimenez e, é claro, Wilza Carla.

Aposta fatal

Nesta segunda-feira, dia 26, no Alvorada (Ponte de São João), 20 horas. Apesar dos nomes conhecidos no elenco — Jacqueline Bisset, Robert Shaw, Gabrielle Ferzetti, Martin Ritt e John Voight — este filme é o segundo dirigido pelo ator Maximilian Schell. Com uma narrativa tediosa, as únicas exceções são a boa interpretação de Martin Ritt, que faz o papel de um astuto comissário policial, e a divertida aparição de Durrenmatt.

Adeus, bruto

De 28 a 30, no Alvorada. Policial de Pierre Granier-Deferre sobre corrupção na polícia francesa e tráfico de influência que leva o policial ao carreirismo. O objetivo, na verdade, é acentuar o caráter honesto dos dois heróis, também policiais. O filme tem algumas passagens cômicas mas pretende ser sério. Com Lino Ventura e Patrick Deawere.

BONS FILMES (E DE GRAÇA)

Assista aos filmes do Cine-Clube da Esquina. Aos sábados e domingos, às 20 horas, na Biblioteca Municipal de Jundiaí (rua Rangel Pestana, 354. Sempre um bom filme, e com entrada grátis.



EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial — JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 — Fone. 434.7507
CAMPINAS — Matriz
SÃO PAULO — Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

DISCO & SHOW

Para alguns artistas norte-americanos, como, por exemplo, Johnny Mathis, o Brasil deve ser um país altamente estimulante, pois eles vivem aparecendo por aqui, exibindo sua decadência em ginásios monumentais e clubes de periferia. A mais nova adepta dessa corrente é Dionne Warwick, a intérprete preferida de Burt Bacharach em outras eras. Ela estará se apresentando no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, no Maracanãzinho, do Rio de Janeiro, e no Presidente Medici, de Brasília, em curta temporada, a começar no dia 1.o de outubro. Em São Paulo, ela vai se apresentar ao lado de Morris Albert, responsável por seu último sucesso (ao lado de Isaac Hayes), ou seja, Feelings, numa noite, e das Frenéticas, em outra. Pelo menos, Dionne ainda não chegou ao estágio de Mathis, pois só vai apresentar nos grandes ginásios, não nos clubes de periferia. Da próxima vez, porém, quem sabe?

Na terça-feira passada, na quadra da escola de samba Mocidade Alegre, Roberto Ribeiro fez o lançamento, em São Paulo, de seu último elepê para a Odeon: **Poeira Pura.** Roberto é, atualmente, um dos mais corretos intérpretes do (bom) samba.

Falando em samba, outra injustiça está sendo reparada: Ivone Lara, uma das mais respeitadas sambistas do Rio de Janeiro, depois de 15 anos de carreira, está gravando seu primeiro disco, com produção de Adelson Alves.

Ainda os 20 anos da gravadora RGE: entre os lançamentos comemorativos, o elepê com 14 músicas na voz de Agostinho dos Santos, cantor tragicamente falecido no desastre de Orly e, juntamente com Johnny Alf, um dos pioneiros na fase da bossa-nova. Entre as faixas, destaque para **Dindi, Canção da Volta, Samba em Prelúdio** e **Primavera.** Esperemos que a qualidade dos lançamentos da RGE continue alta no próximo ano, quando as razões para comemorações cessarem.

José Ricardo, cantor que teve relativo sucesso durante a fase da Jovem Guarda, cantando versões de músicas italianas e dono de um timbre de voz muito especial, foi contratado pela Copacabana. Se melhorar o repertório, pode até voltar a ser sucesso.

Inicia as atividades a Estúdios Sílvio Santos, Discos e Fitas. E já mostra suas intenções, tendo como primeiro contratado, o mineiro Celso Ricardi, intérprete de versões de sucessos da chamada "música jovem", misto de boleros e baladas. Ou seja, a SS vai faturar, e muito, mas não vai mostrar nada que preste.

Dá para acreditar? Jorge Ben, eu disse Jorge Ben, está sem gravadora há três meses. Não acertou a renovação com a Phillips e assustou WEA e RCA com seu pedido de luvas. Enquanto isso, Benito de Paula e Sidney Magal continuam gravando milhares de discos, não é?

Uma curiosidade: as paradas latino-americanas de sucesso nos Estados Unidos (lá, há até publicações especializadas para as enormes colônias latino-americanas) mostram que os brasileiros são muito populares por lá. Nélson Ned, por exemplo, aparece entre os mais vendidos em Chicago e na Flórida. Roberto Carlos tem dois elepês entre os vinte mais vendidos em Miami. E Perla, com versão de **Fernando** do Abba, está em 4.o lugar entre os compactos mais vendidos na colônia latino-americana da Flórida.

Boa pedida da WEA para outubro: o lançamento do elepê de Candeia, pela primeira vez tendo seu trabalho registrado com uma produção cuidada.

Para quem for a São Paulo, uma boa indicação: no Teatro Markanti (Rua 14 de Julho, 114, telefone: 32.1975), o show **Do Cordel a Bordel,** com Fernando Lona e o Bando de Macambira. Criatividade e bom gosto, mostrando aspectos, desconhecidos do público, da boa música nordestina.

Pedro Autran Ribeiro

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 — 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 — 436.6704

UNIDADE PRUDENTE.
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 — 434.1666

VIDA NA CIDADE

BOA MÚSICA NO GABINETE. DE GRAÇA

Será neste dia 29, às 20h30, no Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, a audição de piano de Lúcia Olga Chaves, artista premiada em vários concursos. A entrada é grátis.

ASSINE O JORNAL DE 2a.

VISITA – O secretário da Agricultura, Paulo da Rocha Camargo, esteve em Jundiaí no último dia 22, para iniciar a campanha "O Verde é Vida – Proteja a Zona Rural", promovida pelo Rotary Club de Jundiaí-Oeste e pelo Sindicato Rural de Jundiaí, com a colaboração da Prefeitura Municipal e da Secretaria da Agricultura.

APROVADO – Em concurso para a Promotoria Pública, o advogado José Luís Gavião de Almeida.

COMEMORAÇÃO – Desde o dia 17 e até neste 27 de setembro, comemora-se a "IX Semana do SAVI", com a participação de pais, alunos e professores do Colégio São Vicente de Paulo. O objetivo é "levar o aluno, professor e família, através da arte, a admirar as maravilhas criadas por Deus". O tema da Semana: **"Oração pela Arte".**

NOMEADOS – para integrar a Comissão Municipal de Turismo, presidida por Rogério Alfredo Giuntini: Nelson Álvaro Figueiredo Brito, José Rocha Martins, Miguel Castaldi, Vicente de Paula Pereira, Walter Moretti, Sebastião Penteado, Atílio D'Angieri Netto, Sérgio Paschoal, Paulo Storch, Adolfo, Herval Cossi e Eduardo Morini.

ARTES – O Ginásio Rosa promove seu 5.o Encontro de Artes, nos dias 5, 6 e 7 de outubro.

COMUNIDADE – Neste dia 25, quarto domingo do mês, a Comunidade São Bento (Cruzada da Mocidade Católica) moveu sua assembléia geral, logo depois do tradicional "Café de Confraternização" e da missa das 7 da manhã.

FIQUE SABENDO

PIS-PASEP – Desde 21 de setembro quem está recebendo os juros de 3% ou as cotas, nos casos previstos (aposentadoria, casamento, morte ou invalidez) são os nascidos em novembro ou dezembro, no caso do PIS; no caso do PASEP, até o dia 27 será a vez dos que têm seus nomes iniciados pelas letras: U, V, W, X, Y ou Z. E quem ainda não pôde sacar o dinheiro nos períodos determinados anteriormente terá mais uma chance: de 6 a 31 de outubro, todos os cadastrados há pelo menos cinco anos e que recebem menos de 5 salários mínimos poderão retirar o dinheiro correspondente, independentemente do dia de nascimento. E quem ganha mais de 5 salários mínimos ou foi inscrito depois de 1972 no PIS começará a receber em janeiro.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

VILA LIBERDADE - 3 dorm. suite, banheiro social, sala grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900 mil, pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584).

PARQUE DO COLÉGIO – nova 3 dorm. c/ armário 1 suite, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, lavanderia, depl p/ empregada, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, Cr$ 1.300.000,00 pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

JARDIM BRASIL – Bairro classe "A", estilo colonial, 4 quartos, sendo 1 tipo apto. grande sala p/ vários ambientes, lareira, 2 banh. sociais, copa, cozinha, lavanderia, apto. p/ empregada, quintal, grande jardim, abr. p/ vários autos, terraço amplo, etc. Terreno c/ 1.000 m2. Preço especial. Aceita Caixa, Terreno ou casa de menor valor como parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

PARQUE DO COLÉGIO – 3 quartos, sendo uma suite, com AE, carpetados, sala em "L" copa, cozinha azulejada até o teto, salão de festas, garagem p/ 3 autos, p/ família de fino gosto. Preço ..... Cr$ 1.300.000,00, aceita terreno c/ parte do pagto. e financ. p/ Caixa. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ANA MARIA – c/ 3 quartos, sendo 2 tipo apto, sala grande, copa cozinha, escritório, banheiro social, apto. p/ empregada, abrigo p/ vários autos, ótima localização. Preço Cr$ 1.400.000,00, pode ser financiada aceita terreno c/ parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

VILA MUNICIPAL – c/ 3 quartos, sendo 1 tipo apto. AE, 2 c/ carpetes, sala com 60m2, lareira, copa, cozinha, sala p/ TV, jardim de inverno, apto. p/ empregada, área de serviço, quintal, duas entradas independentes, abrigo p/ 2 autos, jardim frontal, tijolo à vista, etc. Preço de .... Cr$ 1.000.000,00. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ZACARIAS DE GÓES, – Tipo apto, com 3 quartos, AE.. 2 sala com AE, copa cozinha, 2 banheiros, abrigo para 3 autos, ótimo ponto. Preço especial p/ negócio rápido. Preço Cr$ 900.000,00. Transfere financiamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área. 2 dorm. garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada quintal. Cr$ 700 mil, facilitado e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16).

JARDIM CICA - Jardim frontal, 3 dorm. sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800 mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS.

VILA BELA – Nova moderna com 3 dormitórios com armário, banheiro social, 1 suite lavabo, sala grande, cozinha, lavanderia, quintal, jardim de inverno, jardim frontal, abrigo para 2 carros, vista panorâmica, acabamento de primeira. Rua com todos melhoramentos públicos. Preço: .... Cr$ 800 mil – pode ser financiada.OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

PRÓXIMO AO CENTRO – sobrado com 3 dormitórios, com armário, banheiro completo, sala grande, cozinha com azulejo, abrigo, jardim, quintal, quarto pra despejo, banheiro, ocasião, Cr$ 700 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

Chácaras com 5.000 metros quadrados na estrada do Caxambú, local privilegiado. – Cr$ 60,00 o metro quadrado, c/ 30% de entrada e o saldo em 40 meses. OFERTA MORE.

Área de terras no alto da Serra do Japí, c/ 76.600 metros quadrados, á Cr$ 16,00 – o metro quadrado. OFERTA MORE.

Um terreno à rua Profa. Escolástica de Toledo Pontes, c/ 283 metros quadrados, terreno de esquina. à Cr$ 230.000,00 à vista. OFERTA MORE.

CAXAMBU – 53.000m2. plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande. 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia - Preço Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc. Próximo a várias propriedades. Cr$ 15.00 m2. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/ festa 10mx80m, com mais 2 comodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí. Cr$ 1.500.000,00 facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (9.961).

BAIRRO DA CHAVE - magnifica chácara casa c/ 3 dorm. arms. embs. sala, copa-cozinha, banheiro jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550 mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (1.237).

BAIRRO DO MEDEIROS Via Mal. Rondon, com 31.000 m2, com 2 glebas, sendo 13.400-E 17.500 m. formada com casa sede de 4 cômodos, casa de caseiro com 5 cômodos, poço com bomba, água encanada, gramado em toda volta da casa, luz trifásica, água corrente, 4.500 pé de uvas, pomar grande variado, ótima topografia, à 2 km do asfalto Preço .....

Cr$ 1.800 mil facilitado OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VIA ANHANGUERA – Próximo ao trevo de Louveira, - 23.000 m. luxo, com ótima casa sede, 8 cômodos, casa de hóspede com 3 cômodos, casa para caseiro com 5 cômodos, todas com água encanada, uma capela, 1 barracão para festa, oficina, 1 piscina de 8x5, outra de 5x2 luz trifásica, 4 nascentes sendo 2 com bomba, 1 lago, córrego na divisa, pomar variado, deixa todos os móveis inclusive geladeira, e TV à cores, mais informações em nosso escritório. Preço. Cr$ 1.300 mil, facilitado à combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

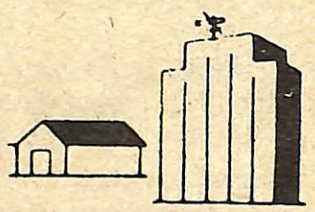
RIBEIRO IMÓVEIS

administração e venda

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311



ADVOCACIA PREDIAL

ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

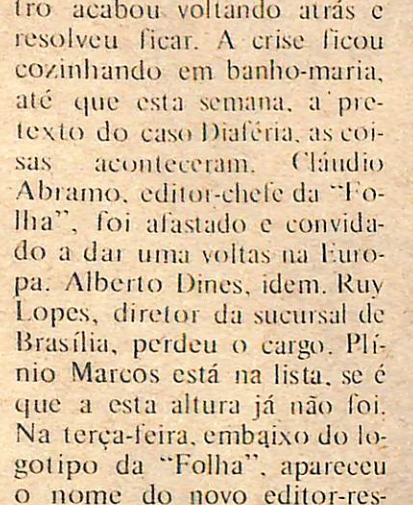


More Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

Av. Jundiaí, 613 - Fones, 434.1195 - 434.0651

COMO EU IA DIZENDO...

Há algumas semanas eu chamei a atenção dos admiradores da linha editorial da "Folha de São Paulo" que ela não ia durar muito. Disse que Tarso de Castro, editor do "Folhetim", tinha se demitido, e que outras demissões se seguiram. Tarso de Castro acabou voltando atrás e resolveu ficar. A crise ficou cozinhando em banho-maria, até que esta semana, a pretexto do caso Diaféria, as coisas aconteceram. Cláudio Abramo, editor-chefe da "Folha", foi afastado e convidado a dar uma voltas na Europa. Alberto Dines, idem. Ruy Lopes, diretor da sucursal de Brasília, perdeu o cargo. Plínio Marcos está na lista, se é que a esta altura já não foi. Na terça-feira, embaixo do logotipo da "Folha", apareceu o nome do novo editor-responsável: Bóris Casoy. Na quarta-feira, na página 2, desapareceu misteriosamente o editorial. O sonho de "Independência" acabou. A "Folha de São Paulo" voltou a ser o que sempre foi: um dos oito jornais do grupo Frias & Caldeira, que entre outras coisas vende frangos & ovos, e vende passagens de ônibus. Ah, e tem mais: haverá demissões de 30% do pessoal, e o "Folhetim", se não acabar, vai mudar de linha. É isso aí. (S.V.)



DEU NA EX-FOLHA (I)

"O presidente Carter quer vir ao Brasil ainda este ano".

Ah, meu Bom Jesus de Praga, facilitai. (E.M.).

QUESTÃO DE TALENTO

Contado pelo jornalista João Saldanha, no JB:

"Uma vez, na renovação do contrato de Garrincha, um senhor, engenheiro e diretor de clube, berrou que Garrincha não podia ganhar Cr$ 80 mil por mês, pois ele, após 18 anos de engenharia, ganhava 78 mil. Aí, eu que estava na reunião, engrenei um aparte:

— Se você fosse o Garrincha dos engenheiros, não ganharia só isso. O caso é que você não deve ser bom.

Quase saiu briga, mas ficou decidido que Garrincha não ganharia mais do que o engenheiro". (Pela transcrição, AF)



INFILTRAÇÃO UBER ALLES

Pesquisas feitas pelo BNH revelam que os aluguéis subiram 46% nos últimos doze meses, em São Paulo.

Pra mim, tem comunista infiltrado nessas pesquisas. (E.M.)

PROIBIÇÃO

Uma frequentadora do Grêmio veio reclamar. Disse que ninguém pode entrar de óculos na parte onde fica a piscina, e a alegação dos responsáveis é de que pode acontecer algum acidente. Naquela dependência também é proibido beber ou fumar. Até aí, tudo bem. O único perigo é algum cidadão sem óculos pular de maiô no meio de uma multidão dançando. (L.C.)

FESTA ORGANIZADA (I)

A festa de inauguração do Sesi foi muito bem organizada. Tão organizada que não faltou policiamento e as indefectíveis fichinhas de identificação, que todo mundo teve que preencher para entrar na área reservada às autoridades, e que foi devidamente isolada do local onde ficou o povão. (SH).

FESTA ORGANIZADA (II)

Talvez pelas poucas visitas de autoridades a Jundiaí, quando isso ocorre certas pessoas perdem um pouco da aparente humildade. E via de regra, quem paga por isso é a Imprensa, que se vê cerceada por pessoas que, na ânsia de agradar os poderosos, acabam fazendo papel ridículo e infantil. E na festa organizada do SESI, o funcionário Luís Geraldo Basile Lacerda barrou acintosamente diversos jornalistas que pretendiam se aproximar das autoridades. Para isso contou com um "leão de chácara" e um portão de ferro, escolhendo entre os presentes quem deveria entrar no salão nobre. Óbvio que nenhum jornalista entrou. Diante da discriminação "jornalistas não, primeiro as autoridades" — não restou ao pessoal da Imprensa outra alternativa senão se retirar. Os visitantes foram embora, ficaram os jornalistas e os maus anfitriões. E todo um futuro pela frente. (SH).

DEU NA EX-FOLHA (II)

"Motim provoca mortes em prisão de Portugal".

Antigamente era a PIDE. (E.M.)

DEU NA EX-FOLHA (III)

"Governo acompanha sindicato".

"Muito de perto", disse alguém na multidão. (E.M.)

SEMPRE A IMPRENSA

Emerson culpando a imprensa pelos fracassos do Copersucar. Estou com ele e não abro: se todos os jornalistas que cobrem as provas do Mundial de F-1 ajudassem a empurrar o carro dele, sua situação seria melhor no campeonato. (AF)

HUMILDEMENTE...

Na edição passada, onde se vê a fotografia de Ercílio Carpi, na entrevista com Lázaro de Oliveira Dorta, veja-se, obviamente, a foto do Dorta. Perdão vereadores; perdão leitores. (R.B.)

EU NÃO SOU TIETA NAO

O otimista Waldick Soriano está garantindo que seu livro "Eu Não Sou Cachorro Não" vai vender mais do que "Tieta do Agreste". Estou torcendo para que isso aconteça. Assim, quem sabe ele se aposenta como cantor. (AF)

KAMPALA NEWS

Dizem que quarta-feira foi aquela correria nas bancas de Kampala: filas de gente querendo ler as últimas notícias do JC sobre Idi Amim. (AF).

I.M.L. UBER ALLES

O advogado Wilson Lopes de Souza, que defende aqueles caras envolvidos na morte de Cláudia (detalhes nos noticiários da Globo), diz que já contratou médicos do Instituto Médico Legal de São Paulo, para exames que poderão inocentar seus constituintes.

Perigo de Cláudia ter se enforcado. Ou ter caído de uma escada. Ou de um terceiro andar: (E.M.)



COMPRE JÁ

Leitura obrigatória: "Lições de um Ignorante", de Millôr Fernandes. Saiu a quarta edição, lançada pela Paz e Terra, ao preço de Cr$ 65,00 (tá barato). Vá correndo comprar.

Tá bom, tá bom, já que estamos em plena campanha da pechincha, pode ir devagarinho. (AF)



SEGURANÇA UBER ALLES

Dia 20, um dos ônibus que conduzia universitários jundiaienses à USP foi detido na Anhanguera e trazido até a Delegacia Seccional de Jundiaí, onde os estudantes tiveram que se identificar, para depois poderem chegar à Universidade o que se deu lá pelas 10 horas. (E.M.)

VERSALHES, HOJE

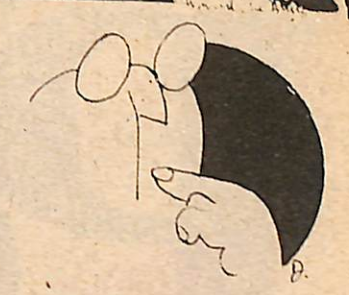
Num dos últimos "Painéis" (novo telejornal da Globo, à meia-noite), um dos entrevistados foi um senhor chamado Dr. Decourt.

O tema era: infarto. Segundo o especialista, as causas desse terrível mal que põe em risco a vida de milhões de brasileiros são: a competição e o sedentarismo da vida de hoje, e a "alimentação não higiênica".

O Dr. Decourt explicou que "alimentação não-higiênica" é o excesso de comidas gordurosas e o comer exageradamente.

A rainha Maria Antonieta, da França, nada declarou a respeito. (E.M.)

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942



SIMPLICIDADE UBER ALLES

O deputado José Bonifácio (toc-toc-toc) disse que "o MDB está querendo confundir".

Essa história de oposição complica mesmo, né deputado? (E.M.)

TUDO SÃO FLORES

A Secretaria da Educação mandou um botão de rosas para cada funcionária aqui do J 2a., festejando a entrada da Primavera.

As meninas ficaram enternecidas e pediram a mim pra agradecer. Portanto, obrigado.

(Desculpe a falta de entusiasmo, Secretário, mas é que em matéria de Educação eu não consigo me esquecer da USP). (E.M.)

HELENO & ARENA

O almirante Heleno Nunes já anunciou que vai se desligar da Arena, ficando só na CBD. Na semana passada, ele sugeriu o aumento de Cr$ 1,00 nas apostas da Loteria Esportiva para que os clubes paguem sua dívida com o INPS (como se o povo tivesse alguma coisa com isso). Por essa medida de grande alcance popular, pode-se notar que o almirante ainda não se desligou da Arena. (MM)

CONHEÇA O BRASIL.



TQ
Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHINATO Ltda.
Rua Barroness do Jaçi, 260
Fones: 436-7004 e 434-0562

BICO BOM

Se você é moça, está precisando de um bico dos bons, que tal trabalhar conosco?
Estamos organizando uma equipe para venda de assinaturas. Ótima comissão.
Exigimos desembaraço e vontade de trabalhar.
Boa aparência ajuda muito.
Venha conversar com Maristela, à Rua Senador Fonseca, 1044. A partir das 5 horas da tarde.

Poluição é doença. E tem cura.

Essa doença chamada poluição tem cura. E seu remédio é tecnologia de saneamento ambiental. Um remédio que a Cetesb fabrica e receita diariamente.

O trabalho da Cetesb é estudar, pesquisar e indicar a melhor maneira de afastar as criaturas humanas de tudo o que esteja sujo, poluído ou contaminado.

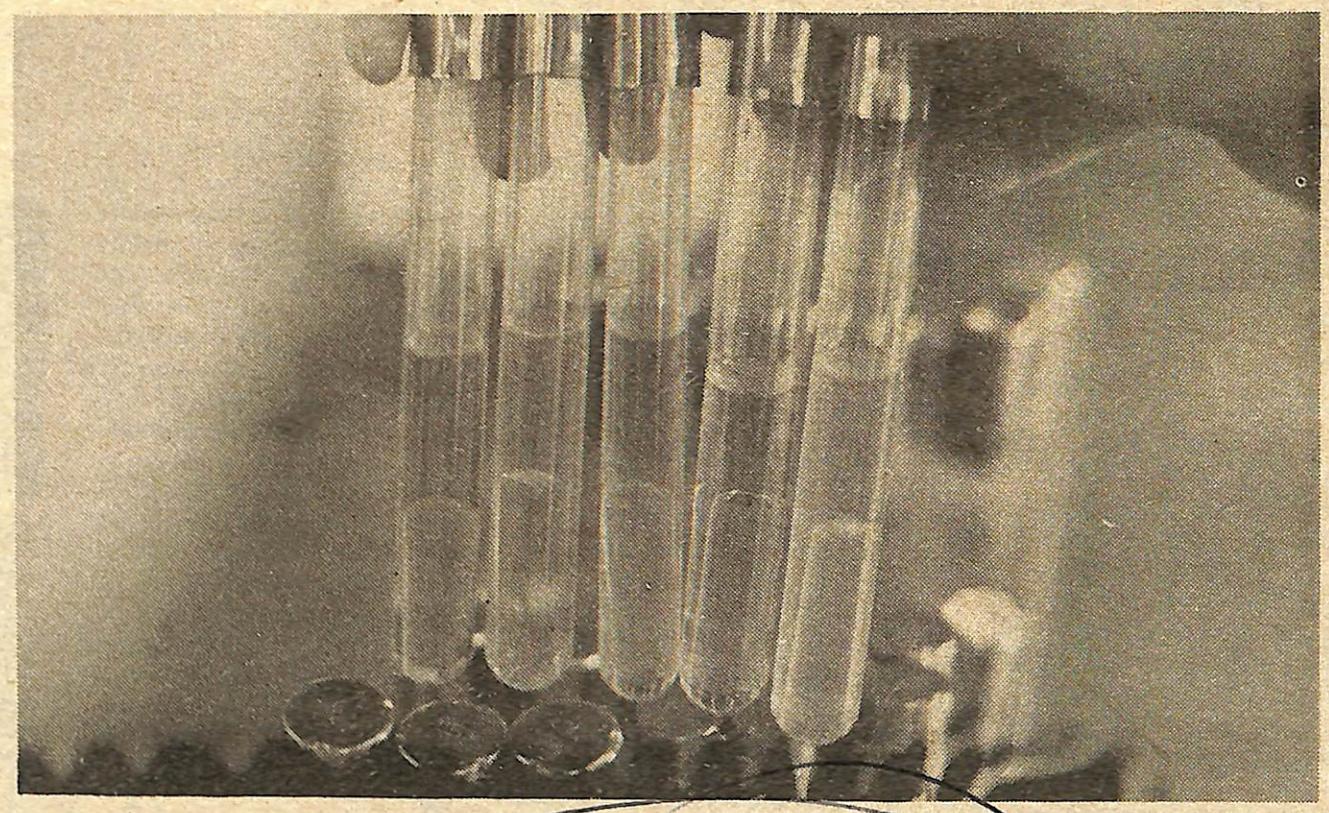
Hoje, a Cetesb é a maior empresa latino-americana desenvolvendo tecnologia de saneamento ambiental.

O ar, o solo e a água estão sob constante vigilância da Cetesb em suas múltiplas atividades de saneamento.

Eis alguns dos serviços que a Cetesb lhe oferece, mesmo que seu projeto ainda esteja em fase de planejamento:

- *controle de qualidade do meio ambiente;*
- *controle de qualidade de materiais e equipamentos destinados ao saneamento ambiental, por meio de acompanhamento na fábrica, inspeções e ensaios;*
- *assistência técnica especializada em exames de projetos, supervisão de serviços e obras, operação e manutenção de sistemas operacionais;*
- *treinamento e aperfeiçoamento de pessoal especializado.*

Você pode utilizar todo o conhecimento da Cetesb em saneamento ambiental. É só nos escrever ou nos visitar.



CETESB

CETESB - Cia. de Tecnologia de Saneamento Ambiental
Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 345 - Tel.: 210-1100 - Telex: 22-22746
CEP 05459 - SP

Governo do Estado de São Paulo
Desenvolvimento para Todos.